a Fiahona
OUTUBRO DE 1962

a liahona

OUTUBRO DE 1962

VOL. XVI — N.° 10

Órgão Oficial das Missões Brasileiras da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

EDITORIAL

Virtudes, *Presidente Wm. Grant Bangerter* 650

DE INTERÊSSE GERAL

Conferência no Distrito de S. Paulo, *Presidente A. Theodore Tuttle* 651
A Dispersão de Israel, *O. Preston Robinson* 656
O Espírito da Edificação de Templos, *Archibald F. Bennett* 653
Higiene Mental, *Arnold Kraft* 681
*Sermão da Montanha, *Alberto de Oliveira* 682

SECÇÕES ESPECIAIS

Jóia do Pensamento, *Presidente Joseph F. Smith* 649
A Igreja no Mundo 649
Eu Gostaria de Saber, *Joseph Fielding Smith* 654
Suplemento da lição para os mestres visitantes do ramo 662
Juventude da Promessa 663
Sacerdócio nas Missões, *Élder L. A. Mauerman* 667
Seu Ramo 668
Escola Dominical, *Humberto de Andrade Silveira* 669
O Caminho da Perfeição, *Joseph Fielding Smith* 612
Reminiscências 680

* Poesia

Aceitamos suas contribuições, mas, não nos responsabilizamos pelos artigos não solicitados.

REDAÇÃO

Editores: Finn B. Paulsen, Wm. Grant Bangerter

Redatora: Diva Ferreira

Diretor Gerente:

Clarel Mafra dos Santos

Registrado sob o N.° 93 do Livro B, N.° 1 e Matrículas de Oficinas Impressoras Jornais e Periódicos, conforme Decreto N.° 4.857, de 9-11-1930.

PREÇOS:

Exterior: Ano	US$	3 50
No Brasil: Ano	Cr$	250,00
Exemplar:	Cr$	25,00

Missão Brasileira
Rua Henrique Monteiro 215 - Pinheiros - C. P. 862 - S. Paulo - S. P. - Fone: 80 4638.

Missão Brasileira do Sul
Rua Gen. Carneiro, 490 - C. Postal 778 - Curitiba, Paraná - Fone: 4-8016

Jóias do Pensamento

APRENDA E OBEDEÇA AS LEIS DO CÉU

Excertos de um discurso do Presidente Joseph F. Smith, "Diário de Discursos", vol. 19.

"Há uma lei, irrevogàvelmente decretada nos céus, desde a fundação dêste mundo, sôbre a qual tôdas as bênçãos são fundadas." (D&C 130:20.)

Devemos, portanto, aprender as leis do céu, que são as leis do Evangelho, viver e obedecê-las de todo o nosso coração e com fé, aperfeiçoando-nos assim, a fim de receber a plenitude da glória daquele reino...

Enquanto estamos na mortalidade, temos impecilhos e vemos como através de um vidro embassado, e torna-se difícil para nós compreendermos as pequenas coisas com as quais estamos associados. Mas, quando nos investimos de imortalidade, nossa condição será muito diferente, porque subimos a uma esfera mais ampla; embora não nos tornemos perfeitos imediatamente, depois de nosso afastamento do corpo, pois o espírito sem o corpo não é perfeito, e o corpo sem o espírito é morto.

O espírito sem o corpo, durante o intervalo da morte e ressurreição não é perfeito, desde que não está preparado para entrar em exaltação no reino celestial; mas tem o privilégio de andar no meio de seres imortais, e de gozar, até certo ponto, a presença de Deus, não na plenitude de Sua glória, nem da plenitude de recompensa que buscamos e que estamos destinados a receber, se fôrmos fiéis à lei do reino celestial, mas apenas em parte.

O espírito honesto que se afasta desta terra é designado a seu lugar no Paraíso de Deus; tem privilégio e honras que são ponto de excelência, muito além da compreensão humana; e nesta esfera de ação, gozando desta recompensa parcial de sua conduta idônea na terra, continua seu trabalho, e neste respeito, é muito diferente do estado do corpo que abandonou.

A IGREJA NO MUNDO

INDICADOS NOVOS PRESIDENTES DE MISSÃO

MISSÃO MERIDIONAL DO EXTREMO ORIENTE

Presidente J. N. Quealy Jr., Sister Quealy, Susie Jane; atrás, Timothy, Shaun, Michael e Patrick

MISSÃO BRITÂNICA DO NORTE

Presidente Alva D. Greene, com a família. Da esquerda para a direita, em frente, Sister Greene, Presidente Greene, Sharon. Atrás, Claudia Carolyn.

EDITORIAL

VIRTUDES

Pelo Presidente

WM. GRANT BANGERTER

Certa vez espalhou-se sôbre a terra por homens de renome, líderes de govêrno e educadores, que certos princípios primários deveriam tornar-se chaves na vida. Êsses princípios são conhecidos como virtudes e são representados pelas palavras honestidade, integridade, parcimônia, dever, caráter e muitas outras. Entendia-se que só se uma pessoa se devotasse a desenvolver essas virtudes em sua vida, sua influência e experiência na terra seria frutífera.

Sendo que os homens nos tempos modernos têm chegado a duvidar do valor do ensino e do pensamento espiritual, têm também duvidado da importância da virtude na vida cotidiana. Nem todos os homens têm seguido os passos da virtude, mas, no passado, achavam difícil não entender sua necessidade. Hoje, entretanto, o contrário também geralmente é verdadeiro. Ouvimos coisas como essas proclamadas pelo rádio: Não existe o que se chama certo ou errado, porém apenas uma diferença de ponto de vista. Modernamente as pessoas aceitam com facilidade essa afirmação, deixando de analisar sua falsidade. O homem moderno esquece sua responsabilidade para com sua família e imediatamente diz que o govêrno é responsável. Com sentido amoral pensa em se desculpar de suas falhas e negligência moral, dizendo: "Deus fêz-me assim, o que posso fazer". Mas a falta é sua.

Quando o Profeta do Senhor estabeleceu o Plano de Bem-estar na Igreja, em 1936, delineou os princípios de verdade que o Senhor tinha anunciado. "Nosso propósito", disse, "era abolir a praga da ociosidade, explicar que o povo não recebe alguma coisa por nada. Que se estabeleça entre nosso povo a independência, a indústria, a parcimônia e o auto-respeito." A Igreja estava interessada em auxiliar as pessoas a ajudar a si mesmas.

O trabalho deve ser considerado como princípio legal nas vidas dos membros da Igreja. Se todos os membros da Igreja aceitarem como palavra do Senhor êsses princípios de virtude já entendidos e anunciados, automàticamente serão capazes de entender a falha de que o govêrno cuidará disso por êles, que a Igreja tem um fundo ilimitado para cuidar de cada um e construir suas capelas, que há uma fonte de assistência material ou uma árvore de dinheiro em qualquer lugar, para onde podemos nos dirigir. Descobrirão que tôdas as coisas de valor serão construídas por seus próprios esforços e que nós é que devemos fazer nossa liberdade, para assegurar nosso futuro, e, finalmente, através de nossos esforços e fé, edificar o Reino de Deus.

Conferência no Distrito de São Paulo

DISCURSO DO PRESIDENTE TUTTLE NA SECÇÃO DA MANHÃ

Queridos irmãos é um privilégio estar aqui. Quero cumprimentar as crianças pela reverência que mantiveram esta manhã. Sendo pai de muitos filhos, sei da dificuldade de mantê-los quietos por cinco minutos.

Sabem onde as crianças obtêm as idéias de máu comportamento durante as reuniões? Acho que sim. É preciso que nos arrependamos e sejamos exemplos.

Notei, quando vocês estavam entrando, além do fato de não terem sido tão reverentes como as crianças, que estavam alegres e com expressões sorridentes.

Sempre fico feliz por poder ficar diante de vocês.

Fiquei emocionado esta manhã com tudo que transpirou da Conferência da Primária. É igual em todos os lugares. Poderia ter sido feita em minha Ala, em Lago Salgado. As crianças são as mesmas e as instruções também, o que é importante, porque está de acôrdo com o desejo do Senhor.

A organização da Primária é muito importante, porém, fiquei desanimado com a estatística que ouvi há pouco. Apenas 25% das crianças são ativas. Agora temos muito trabalho para que completemos o que deve ser feito para a educação de nossos filhos.

É necessário ensinar o Evangelho às crianças.

O que é mais importante em sua vida que seu filho? Todo o esfôrço que procuramos acumular é para nossos filhos, e o Senhor colocou em nossos corações tal desejo. Não é estranho que façamos coisas erradas? Hoje aprendemos o que é necessário fazer: ENSINAR O EVANGELHO A NOSSOS FILHOS E DAR-LHES EXEMPLO.

A Primária tem os mais nobres objetivos do mundo ao ensinar as crianças "Sou um filho de Deus" e "Reverente". (Duas músicas do hinário das crianças.)

Lúcifer destruiu o exato conceito de Deus.

Joseph Smith restaurou-o.

Tôdas as crianças dêste distrito devem ser alistadas na Primária e os pais devem fazer todo o esfôrço para que a freqüentem. A Primária é para ajudar o lar e não para tomar o seu lugar.

Presidente Camargo disse que é preciso ensinarmos o Evangelho a nossos filhos. Impressionei-me quando o Presidente Lombardi falou da responsabilidade que tem a Primária em relação ao Sacerdócio. Pensava na atenção que os pais devem dar aos filhos, sem se preocuparem com o montante de seu trabalho. Penso que é dever dos pais contar histórias a seus filhos. Quanto tempo faz que vocês não reunem seus filhos para contar-lhes histórias. Há muitas histórias, mas falo das bíblicas e do Livro de Mórmon e da História da Igreja. É importante que os pais contem histórias para seus filhos antes de dormir.

Peço que o façam.

Agradeço por minha espôsa ter insistido comigo para fazê-lo. Sempre dizemos: amanhã, amanhã, amanhã,... e o amanhã nunca chega. Disse minha espôsa: "Ted, se você não contar histórias agora, as crianças logo estarão com idade e não quererão mais ouvir. Temos ainda cinco que gostam de ouvir.

Não sei por quanto tempo temos contado a história de um buraco, onde foi encontrado um livro que tinha muitas histórias interessantes. Depois de ter ouvido as histórias do Livro de Mórmon não encontrei melhores. Agora conto a meus filhos histórias verdadeiras de pessoas do passado e êles gostam mais do que de ficção. Agradeço a meu pai que sempre me contava histórias do Livro de Mórmon. Lembro-me quando era criança tive catapora e fiquei na cama sem poder fazer nada. Minha mãe contou-me a história dos 10000 filhos de Helamã. Era a história de muitos filhos que tinham fé. Sei que minha mãe acreditava que eu poderia ter sido um dêles.

Pais, contem histórias a seus filhos! Histórias da Bíblia, do Livro de Mórmon... Adquiram o hábito de contar histórias tôdas as noites. A falha deve ser excessão e não trivial.

Existem outras coisas que gostaria de mencionar. Em primeiro lugar, estabeleçam o hábito de orar à noite e pela manhã. Não há nada que possa manter unida uma família melhor que o hábito da oração. Em segundo lugar, forme o hábito de trabalho. Faça-o o mais cedo que puder.

Agradeço pela influência da Primária em minha vida. Passei por tôdas as classes como estas crianças. Tenho muita afeição pelas professôras que tive na Primária e ainda me lembro delas.

Congratulo-me com as pessoas que ensinam as crianças.

Quero que os que forem chamados para trabalhar com a Primária façam fôrça para aceitar a designação, porque encontrarão satisfação ao instruí-las, o que raramente se encontra.

Sou um dos poucos homens que deu aulas na Primária.

Quando estava no colégio a Presidente da Primária pediu-me que desse aula aos exploradores. E consegui muito, mas era difícil explicar aos colegas que tinha que sair do jôgo para voltar à Primária. Naquela época aprendi muito sôbre o valor dos professôres.

Pais, ensinem e dêem a influência da Primária desta Igreja a seus filhos. Êles aprenderão tudo de bom.

Sei que esta organização é divina. Sei que a organização da Igreja é perfeita. Sei que Deus vive, que esta é Sua Igreja. Em nome de Jesus Cristo. Amém.

DISCURSO DO PRESIDENTE A. THEODORE TUTTLE, NA SECÇÃO DA TARDE DA CONFERÊNCIA DO DISTRITO DE SÃO PAULO

Estou feliz em estar aqui esta tarde. É agradável revê-los. Não é possível para mim falar em português, nem em castelhano e também nem em inglês. Assim vou usar os três idiomas. Quero cumprimentar todos os que falaram hoje à tarde. Falaram palavras de verdade. Estou certo que vão encontrar resposta em vocês todos. Quero dar parabéns ao Côro de Campinas. Aprecio a oportunidade de encontrar-vos aqui. É a primeira vez que me reuno com vocês desde que voltei da conferência de abril, em Lago Salgado. Trago-vos as lembranças e saudações do Presidente David O. McKay.

Conversei ontem à noite com um homem que apesar de ter se unido recentemente à Igreja, não sabe muito sôbre ela. Disse que pensava que era uma organização pequena. E eu acho que talvez seja, apesar de ter quase dois milhões de membros atualmente. Mas êstes dois milhões de membros têm uma boa reputação. Têm realizado coisas muito além do número que representam. Talvez seja interessante aos irmãos saber que o homem que inventou a televisão é Mórmon; o homem que inventou o som estereofônico é mórmon; um dos principais técnicos de cabo Canaveral, lugar onde se soltam foguetes ao espaço, é Mórmon. Talvez seja interessante a vocês saberem que um dos Doze Apóstolos fêz parte do Gabinete dos Estados Unidos. E que atualmente o Presidente Kennedy tem um Mórmon membro de seu gabinete. É interessante saber que um membro da Igreja, que é Presidente de uma estaca, está sendo recomendado para candidato à Presidência da nação, em 1964. Pode ser interessante saber que o estado de Utah tem o nível maior de alfabetismo dos Estados Unidos. Tem a maior porcentagem de graduados universitários. Como foi dito hoje, êste é o povo mais feliz do mundo. Observei pela manhã que é notável sua felicidade. Tudo isso ainda que seja importante, é apenas uma parte de outra coisa mais importante, isto é, a filosofia básica desta Igreja. Cremos que Deus vive e que é personagem de carne e osso. Que Jesus Cristo, Seu Filho, também tem corpo de carne e ossos, o mesmo corpo que levou consigo na ressurreição, que ainda o possui e que vive no céu. E, quando vier pela segunda vez, mostrará as marcas dos pregos aos judeus que o crucificaram, para que êles, como uma nação possam saber que Êle é o Cristo. Cremos que o homem, você e eu, fomos criados à imagem de Deus. O chamado Mormonismo é, na verdade, uma religião bíblica. Cremos que o Livro de Mórmon, Doutrina e Convênios e Pérola de Grande Valor, escrituras já mencionadas, também contam-nos mais sôbre o Evangelho. Contam-nos que Adão possuia o mesmo Evangelho que foi restaurado em nossos dias, que os princípios e as ordenanças eram as mesmas: fé, arrependimento, batismo e imposição das mãos para o Dom do Espírito Santo. Êstes primeiros princípios e ordenanças sempre fizeram parte do Evangelho de Jesus Cristo. Não são apenas importantes para os vivos, mas também para os mortos. Se é necessário para um homem ser batisado, é necessário para todos, senão, não será necessário para ninguém. Pensem um pouco no que eu disse. Ou é necessário que todos sejam batisados ou nenhum. O Salvador mesmo foi batisado para nos dar exemplo. Não apenas foi batisado, mas procurou autoridade para receber o batismo.

Dizem-nos as escrituras que João Batista recebeu autoridade de Deus para fazer batismo. A mesma coisa é necessária para cada um de nós que vive atualmente no mundo. Não ser simplesmente batizado, mas batizado pela autoridade reconhecida por Deus.

O batismo não é necessário sòmente para os vivos, porque o Senhor não deu um Evangelho para os vivos e outro para os mortos. O fato de estarmos vivos ou mortos, faz pouco diferença para Deus.

Como disse Élder Matsen, há tempo para tudo. Há um tempo em que estamos vivos aqui na terra. Entretanto, virá tempo em que estaremos mortos e enterrados. O Senhor disse que êste é o tempo para arrependimento e para fazer as ordenanças terrenas. Reitero tudo

(continua na página, 671)

NOSSA RESPONSABILIDADE

EU GOSTARIA DE SABER

JOSEPH FIELDING SMITH

Presidente do Conselho dos Doze

Responde à sua pergunta

Pergunta: *Surgiu ontem à noite uma pergunta numa aula de seminário. Exatamente, qual é a responsabilidade da Igreja de admoestar o mundo.*

Resposta: Um pouco antes da traição o Salvador saiu e foi sentar-se no Monte das Oliveiras e Seus discípulos foram até Êle em segrêdo e perguntaram-lhe sôbre a destruição do templo, o destino dos judeus, Sua segunda vinda e o fim do mundo, ou a destruição dos iníquos. Respondendo as perguntas o Senhor usou profecias. Disse-lhes que sairiam pelo mundo e seriam afligidos e odiados por tôdas as nações por causa de Seu nome. Falou-lhes de quantos dariam testemunho e depois trairiam uns aos outros, mas aquêles que permanecessem firmes e não fôssem vencidos, seriam salvos. No curso de Seus ensinamentos, deu-lhes algumas instruções a respeito de Sua segunda vinda e disse:

"E também, êste Evangelho do Reino será pregado em todo o mundo, para testemunho a tôdas as nações, e então virá o fim, ou a destruição dos iníquos;

"E também será cumprida a abominação de desolação, predita por Daniel, o profeta.

"E imediatamente após a tribulação daqueles dias, o sol será obscurecido, e a lua não dará sua luz, e as estrêlas cairão dos céus, e os poderes dos céus se estremecerão.

"Em verdade vos digo, que não passará esta geração, na qual estas coisas serão mostradas, sem que tudo o que Eu disse seja cumprido."

Tirei esta citação da Bíblia, mas da revelação dada ao Profeta Joseph F. Smith, como aparece na Pérola de Grande Valor. (Escritos de Joseph Smith 1:31-34.) Em Mateus e Lucas lemos como segue:

"Em verdade vos digo que não passará esta geração sem que tôdas estas coisas aconteçam." (Mat. 24:34; Lucas 21:32.)

Isto fêz com que um ministro de Chicago escrevesse a outros ministros daquela grande cidade, dizendo que não tinha interpretação a dar a esta passagem da escritura, porque a geração

DE ADMOESTAR O MUNDO

na qual o Senhor viveu tinha se passado há séculos atrás, e ainda a promessa não tinha sido cumprida, e disse: "Se não temos solução ou resposta satisfatória para esta afirmação, devemos nos retirar do ministério, porque a cristandade terá falhado." Uma dessas cartas caiu em minhas mãos. Que diferença maravilhosa pode fazer uma tradução correta das palavras do Salvador e como os membros da Igreja deviam regozijar-se e ter carinho com as revelações da vinda, através do Profeta Joseph Smith.

Os santos dos últimos dias devem agradecer pelas revelações dadas ao Profeta, e devemos nos preocupar, porque estamos vivendo agora na geração em que êsses sinais e admoestações serão conhecidos. Portanto, de acôrdo com as palavras da profecia do Salvador, o tempo de sua vinda está próximo. Esta verdade deve ser entendida por todos os santos dos últimos dias e deve ser feito todo esfôrço para o cumprimento dos propósitos do Senhor, sendo uma de nossas grandes responsabilidades pregar o evangelho ao mundo. Para nos incumbirmos de nosso dever, todo membro da Igreja deve ser um missionário; não necessàriamente sair pelo mundo, mas pregar o evangelho aos vizinhos e amigos, que não são membros da Igreja. Ademais, pelo exemplo e nossa fé em todos os mandamentos que o Senhor nos deu, podemos mostrar a nossos amigos e desconhecidos, dentro de nossas possibilidades, o caminho para a vida eterna através de nossas ações, assim como através de nossas palavras, isto é, ser humildes missionários e advogados da verdade em nossos atos e conversações diárias.

Hoje os missionários da Igreja estão cumprindo êste mandamento, indo a todos os países que abrem suas portas, pregando o evangelho e arrependimento ao povo, e prestando testemunho da restauração. Entretanto, há alguns mandamentos que devem ser observados pelos missionários. Primeiro, são enviados não sòmente para pregar, dar testemunho e trazer o povo ao arrependimento, para preparação para a segunda vinda do Senhor e o estabelecimento de Seu reino, passando a governar e a reinar nesta terra, mas para admoestar a todos os homens pela virtude da autoridade divina que possuem.

(continua na página, 679)

LEVI JUDÁ SIMEÃO NAFTALI ISACAR ZEBULON

A DISPERSÃO

O. Preston Robinson

Catorze anos antes de Cristo (os historiadores não são unânimes na afirmação da data) uma caravana de aproximadamente 6.000 escravos hebreus escapou de seus captores e opressores no Egito e fêz uma jornada lenta e difícil em direção ao Sinai e à Terra Prometida. Eram descendentes de José e Jacó, Isaque e Abraão, que 400 anos antes tinham sido abençoados no Egito em virtude de sua retidão e industriosidade e que "...aumentaram muito e multiplicaram-se e foram fortalecidos grandemente, de maneira que a terra se encheu dêles." (Êxodo 1:7.) Mas os legisladores egípcios subseqüentes se esqueceram das bênçãos de José e reduziram o povo à escravidão, requerendo-lhes, diante de trabalho forçado, a construção de cidades e monumentos a seus deuses.

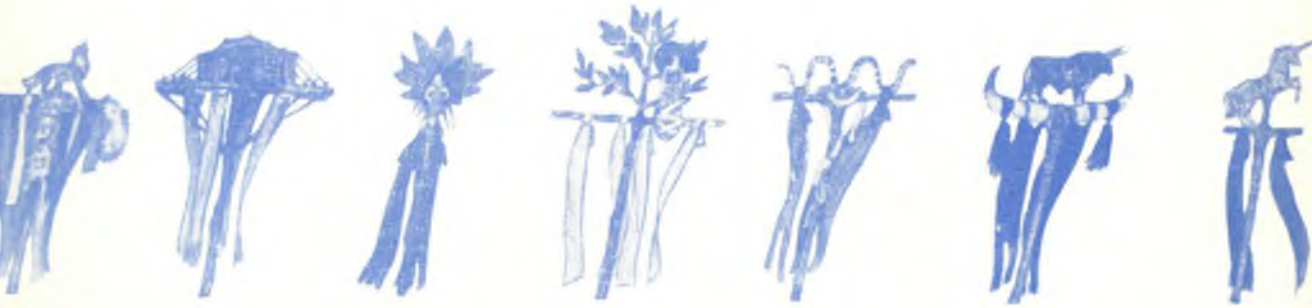
FUGA DO EGITO

Sob a liderança de Moisés o povo conseguiu escapar e depois de uns 40 anos de espera e peregrinação, o grupo alcançou as montanhas de Moab. Daqui podiam devisar o oásis de Jericó e a Terra Prometida. Foi aí que faleceu Moisés. Mas, antes de os deixar, previu tanto suas vitórias como suas degradações. Por causa de sua própria falta de retidão e relutância de viver as leis que lhes tinham sido dadas, predisse que: "O Senhor levantará contra ti uma nação de longe, ...nação cuja língua não entenderás; nação feroz de rosto, que não atentará para o rosto do velho, nem se apiedará do moço: ...E o Senhor vos espalhará entre todos os povos, desde uma extremidade da terra até a outra extremidade da terra; e ali servirás a outros deuses que não conhecestes, nem tu nem teus pais..." (Veja Deut. 28:15-64.)

Provàvelmente nenhum acontecimento da história foi mais detalhadamente predito e documentado que a dispersão de Israel. Líderes e líderes, profetas e profetas admoestaram o povo que, a menos que se arrependessem de seus pecados e voltassem ao Deus de seus pais, seriam expulsos de sua terra, suas cidades seriam destruídas e seriam dispersos como o feno com os ventos. (I Reis 14:15; Isaías 5:1-7, 13; 10:3; 42:24, 25; Jeremias 7:12, 15; 9:11; 10:22; 34:17; Ezequiel 20:23; 22:15; 34:6; 36:19; Amós 7:17; 9:9; Miquéias 3:12; Zacarias 10:9.)

O povo do Livro de Mórmon, que deixou Jerusalém 600 anos antes de Cristo, também soube da dispersão de Israel — seus antepassados. No curso de sua jornada de Jerusalém para a costa, que foi, em si, parte da dispersão, seu profeta Lehi previu que os judeus cairiam em descrença, crucificariam o Messias, e seriam espalhados por tôda a face da terra. (Veja I Nefi 10:11, 12.) Lehi e os mestres e profetas, que o seguiram, deram revelações detalhadas sôbre a situação de Israel devido à falta de retidão e também da divisão e dispersão de seu povo em virtude de sua recusa de viver de acôrdo com os ensinamentos do Evangelho. (Veja Regras de Fé, James E. Talmage.)

A história atesta plenamente o cumprimento dessas predições. Nenhum povo da história tem



DE ISRAEL

sido tão largamente desarraigado e espalhado como os filhos de Israel. Ademais, nenhum povo tem sido tão desprezado e tão violentamente perseguido. Desde o tempo das admoestações de Moisés até os recentes conflitos da II Guerra Mundial, êsse povo, ainda potencialmente abençoado tem sido assassinado, espalhado, pilhado e dispersado por tôdas as nações.

O INÍCIO DA DISPENSAÇÃO

O estágio estabelecido para a dispersão de Israel ocorreu com a divisão do povo depois do reinado de Salomão, filho de Betsaba e Daví, herdeiro do reino de Israel em tôda sua extensão e poder. Como seu pai, não adicionou possessões a Israel, mas antes concentrou-se em seu desenvolvimento econômico e cultural. Melhorou o transporte e construiu grandes cidades e completou a construção do bonito templo de Jerusalém. Para manter seu programa de expansão econômica, Salomão dividiu a terra em distritos, para que pudessem ser melhor administrados. Essa divisão administrativa era de acôrdo com as áreas geográficas já divididas entre as Doze Tribos e, portanto, num estágio de divisão tribal e conflitos, que mais tarde trouxeram a destruição do povo.

REINO DIVIDIDO ENTRE JUDÁ E ISRAEL

Depois da morte de Salomão, o Reino, que tinha sido unido por Davi, foi novamente dividido em duas partes. Judá, compreendendo as tribos de Judá, Simeão e Benjamim, estabeleceu-se no Sul, com sede em Jerusalém. Israel compreendia as outras tribos, e centralizou-se ao norte, em Samaria. Isto deu-se 900 anos antes de Cristo, na grande batalha entre o filho de Salomão, Reoboão, Rei de Judá, e Jeroboão, o mais novo oficial efraimita, a quem Salomão tinha confiado grande poder e confidência. As guerras entre êsses dois líderes e seus povos dividiram e enfraqueceram os reinos e abriram caminho para a conquista de estrangeiros.

Foi durante êste período (aproximadamente 875-850 A. C.) que Elias, o profeta, e Elias pleitearam com o povo para arrepender-se e admoestaram-lhes que se continuassem em sua falta de retidão seriam severamente perseguidos e dispersos. Foi também durante êste período que Samaria foi sitiada e a primeira referência foi feita quanto à possível dispersão de alguns dos filhos de Israel.

A dispersão de Israel em dois fragmentos, Israel e Judá, e as guerras e conflitos resultantes entre as duas casas, abriram a porta para invasões estrangeiras. Durante êste período, os egípcios fizeram uma campanha bem sucedida contra Judá e, de acôrdo com a história secular, também capturaram muitas vilas e cidades em Israel. É quase certo que êsses invasores, além de material de guerra, levaram muitos israelitas cativos para seus países.

Um pouco depois, durante o reinado de

(continua na página, 678)

O Espírito da Edificação de Templos

por Archibald F. Bennett

O Templo é a casa de Deus, separado de todos os outros edifícios e dedicado a um propósito sagrado. Para os santos dos últimos dias o templo é considerado como lugar de união entre o céu e a terra. "O templo do Senhor", disse o Presidente Franklin D. Richards, "é como um portão para os céus, situado no caminho estreito e apertado que leva à vida eterna." (Revista Histórica e Genealógica de Utah, 11:145.)

TEMPLOS ANTIGOS. Em todos os lugares onde habitaram povos do Senhor desejosos de serví-lo, Êle ordenou que se construísse um templo para Seu nome e serviço.

"Há uma história quase completa de alguns dos templos do sacerdócio; os templos construídos pelos povos escolhidos do Senhor. Há evidências, que mesmo nos dias patriarcais, nos dias de Adão, houve equivalentes de templos, pois o sacerdócio era possuído em sua plenitude, na medida em que o povo dêle necessitava; e há várias razões para se acreditar que de Adão a Noé, estava em operância o culto templárico. Depois do dilúvio o Santo Sacerdócio continuou; e temos razão para acreditar que, em lugares sagrados, eram conferidas ordenanças sagradas aos que se mostrassem dignos de recebê-las. (Culto no Templo, Élder John A. Widtsoe.)

"Ao pesquisarmos sôbre êste assunto tomamos conhecimento de que Enoc reuniu os dignos de sua vasta geração numa cidade, a qual êle levou de dois a três séculos construindo e santificando para transformação; e, que seus negócios e convênios seculares eram tão elevados de forma que não havia pobres entre êles; e também que, em registro, o Senhor disse a Enoc, "eis minha morada eterna"; o que indica quase com certeza que Enoc deve ter tido um ou vários templos, com todos os equipamentos necessários, nos quais poderia administrar as ordenanças santificadoras da vida eterna, ao povo de sua grande e gloriosa cidade." (O Templo do Senhor, Presidente Franklin D. Richards.)

O povo de Israel, escolhido do Senhor, tinha consideração pelos templos; tornaram-nos o ponto principal de sua história. Em um lugar chamado Luz, na terra de Canaã, onde Abraão tinha construído um altar logo após sua chegada na terra, Jacó teve um sonho com uma escada alcançando o céu, e viu o Senhor e ouviu-O fazendo convênio com Abraão, abençoando sua semente e profetizando sua expansão.

"Acordado, pois, Jacó, do seu sono, disse: Na verdade o Senhor está neste lugar; e eu não o sabia.

"E temeu e disse: Quão terrível é êste lugar! êste não é *outro lugar* senão a casa de Deus; e esta é a porta dos céus.

"Então levantou-se Jacó pela manhã de madrugada e tomou a pedra que tinha posto por sua cabeceira e a pôs por coluna, e derramou azeite em cima dela.

"E chamou o nome daquele lugar Betel; o nome porém daquela cidade dantes era Luz." (Gênesis 28:16-22.)

Betel, o nôvo nome dado por Jacó, significava "casa de Deus". Mais tarde o Senhor ordenou-lhe que subisse a Betel e lá habitasse. Assim Jacó tomou tôda a sua família e pertences e foi para Betel e erigiu um altar ao Senhor. Novamente Êle apareceu a Jacó e mudou seu nome para Israel, renovando e adicionando os convênios anteriores. Portanto, Betel tornou-se um dos mais sagrados lugares da Palestina.

"E Jacó pôs uma coluna no lugar onde falara com Êle, uma coluna de pedra; e derramou sôbre ela uma libação, e deitou sôbre ela azeite.

"E chamou Jacó o nome daquele lugar, onde Deus falara com êle, Betel."

O mais velho e sagrado símbolo religioso dos filhos de Israel no deserto foi a Arca do Convênio — também chamada Arca de Jeová e Arca de Testemunho — um peitoral de acácia retangular ou de madeira de acácia ornamentada com ouro, feito por Moisés a mandado de Deus. O Trono, que formava sua cobertura, era considerado como o lugar de habitação de Jeová. Ofereciam orações antes de mudá-lo de lugar ou de assentá-lo e era sempre cuidado com a maior reverência. Ao mesmo tempo foram ordenados a construir o Tabernáculo. "E Me farão um santuário e habitarei no meio dêles." (Êxodo 25:8.) O nome significava literalmente *lugar de habitação.* Foi tão generosa a atitude dos israelitas ao providenciar materiais para sua construção e embelezamento, que logo obtiveram mais do que o suficiente. Era uma estrutura portátil, que poderiam carregar consigo onde quer que fôssem. O Senhor reconheceu-o e a nuvem de sua glória cobriu-o.

Davi obteve promessa do Senhor que seu filho Salomão construiria um templo; por isso Davi armazenou riquezas materiais. Êsse templo foi construído depois, segundo o modêlo do tabernáculo, cada parte tendo exatamente o dôbro da dimensão. Quando completado, depois de sete anos de construção, a beleza de sua estrutura e adôrno ganhou a admiração das nações vizinhas; seu renome encheu a terra. A festa da dedicação durou quatorze dias e "a glória do Senhor encheu a casa do Senhor" (I Reis 8:11.) Ainda nos dias da transgressão de Israel êsse glorioso templo foi queimado e totalmente destruído por Nabucodonozor (586) e suas preciosidades levadas como despôjo para a Babilônia.

Depois de setenta anos de cativeiro, vários israelitas voltaram e construíram um templo, conhecido como o Templo de Zorobabel, de acôrdo com o mandamentos do Senhor. E êsses filhos de Israel que estavam em cativeiro "fizeram a consagração desta casa de Deus com alegria." (Esdras 6:16.) Mas os que relembraram a grande glória do templo de Salomão choraram. Em séculos subseqüentes êsse templo sofreu várias profanações.

Para ganhar popularidade e nome entre os judeus, o Rei Herodes reconstruiu ou restaurou o templo. Era o nôvo templo de Herodes, que ainda subsistia na época das visitas de Jesus. Em cumprimento da profecia foi destruído pelos romanos, sob a direção de Tito, no ano 70 A. D.

TEMPLOS ENTRE OS NEFITAS. Originário de um povo construtor de templos, os nefitas têm templos por tôda a sua história. Nefi expressamente diz-nos que:

"E, eu, Nefi, construí um templo; e construí-o segundo o modêlo do templo de Salomão, só não tendo como êsse tantas coisas preciosas, pois que não as havia no país; e, portanto, não podia êle ser construído como o de Salomão. Mas, o plano de sua construção era igual ao do templo de Salomão; e sua obra, portanto, era consideràvelmente formosa." (2 Nefi 5:16.)

Várias referências mostram que princípios sagrados eram ensinados ao povo nesses templos por Nefi e Jacó, seu irmão, também profeta. Depois da mudança para a cidade de Zarahemla os nefitas fizeram um templo lá; e mais tarde na cidade de Bountiful. (Jacó 1:17; 2:2, 11; Alma 16:13; Helaman 3:9, 14; 3 Nefi 11:1.)

TRÊS IDEAIS DOS ÚLTIMOS DIAS. Os santos dos últimos dias têm se sacrificado por três ideais: propagar o evangelho a tôda nação; coligar Israel e com um viver diligente estabelecer Sião; e construir templos para o Senhor.

Para realizar êsses elevados propósitos têm atravessado oceanos, planícies, desertos e montanhas; suportado a fúria das populações e de selvagens, as agonias da fome e frio, e têm livremente negado a companhia de seus bem amados, as alegrias do lar e tudo que lhes é mais valioso. Em benefício dêsses ideais imolaram os seus, servem seu Deus e sua causa de todo o seu coração, com tôda sua fôrça e alma. O motivo que os impele em tudo isto é ensinar à humanidade o caminho de vida e exaltação, e uni-los em Sião, onde poderão ser instruídos mais perfeitamente na lei do Senhor.

Com êste propósito em mente o Profeta foi ao Senhor, orou e pediu: "Quando o mato florescerá como a rosa? Quando Sião será construída em sua glória, e onde será Teu templo, para onde tôdas as nações virão nos últimos dias?"

A resposta do Senhor a sua petição encontra-se na primeira revelação moderna sôbre a construção de templos, dada em julho de 1831: "Eis que, o lugar que agora se chama Independence é o lugar central, e o local do templo se encontra a oeste, próximo ao tribunal." Os santos foram instruídos por revelação para adquirir terras da cidade e também a região fronteira, para que a possuíssem como herança eterna. Ficou conhecido que êste deveria ser o exato local da cidade, Nova Jerusalém, da qual falaram os profetas. O templo que lá será construído será o maior de tôdas as eras.

Em dois de agôsto de 1831, Sidney Rigdon dedicou a terra de Sião, consagrando-a ao Senhor para a reunião dos santos, como herança para todos os servos fiéis do Senhor.

DEDICAÇÃO DO LOCAL DO TEMPLO DE INDEPENDENCE, MO. No dia seguinte o Profeta Joseph Smith com mais seis outros élderes, reuniram-se no local do templo, em Independence e dedicaram-no ao Senhor, para os propósitos para os quais seria erigido. O Profeta Joseph Smith ofereceu uma oração dedicatória.

Entretanto, não foi permitido pelos inimigos que os santos habitassem lá por muito tempo em paz e segurança e construíssem êsse glorioso templo naquela época. Foram forçados a abandonar a região escolhida em virtude de perseguições intensas e amargas. Mas a cidade ainda será construída e o templo edificado de acôrdo com a profecia, pois disse o Senhor:

"Na verdade, esta é a palavra do Senhor, que a cidade de Nova Jerusalém seja construída pela congregação dos santos, começando nêste lugar, o lugar do templo, o qual será erigido nesta geração.

"Pois, na verdade, esta geração tôda não passará sem que seja construída uma casa ao Senhor, e uma nuvem descansará sôbre ela, a qual será a glória do Senhor, que encherá a casa." (D&C 84:4-5, 31.)

O TEMPLO DE KIRTLAND. O primeiro templo construído nos tempos modernos foi o de Kirtland, Ohio. Foi iniciado em 1 de junho de 1833; tendo George Albert Smith assentado a primeira pedra e Hyrum Smith e Reynolds Cahoon escavado o alicerce. Houve drama e ocorrências realmente trágicas durante sua construção. O povo estava tão pobre e em número tão pequeno que o custo per capita era muito alto, embora o total fôsse de 70000 dólares. Cada pedra e pedaço de madeira utilizado no santo edifício representava dinheiro que, humanamente falando, poderia ser gasto com alimentação, sapatos e roupas. As populações manifestaram seu ódio mortal. A descrição de Eliza R. Snow é clássica:

"Com muito trabalho e sofrimento, vivendo com rações minguadas, mas com inquebrantável confiança em Deus, homens, mulheres e crianças trabalhavam com tôda a sua fôrça: enquanto os irmãos trabalhavam em seus departamentos, as irmãs se ocupavam com as roupas dos trabalhadores — economizavam tanto quanto possível, para que cada centavo pudesse ser utilizado no grande objetivo, enquanto seus inimigos eram estimulados pelo prospecto de participação nas bênçãos de uma casa construída sob direção do Altíssimo e aceita por Êle." (Talmage, A Casa do Senhor.)

Adveio amarga oposição. Grupos maldosos avançaram com o propósito de impedir seus planos. Guardas armados permaneciam ao lado dos trabalhadores, para que pudessem continuar seu serviço; e para prevenir a

destruição, à noite, do trabalho que tinham feito durante o dia. O Profeta também permanecia vigiado por guardas, pois podia ser atacado repentinamente; e seus seguidores dormiam com revolveres nas mãos. Em Jackson, Missouri, os santos eram comumente expulsos de suas casas e possessões com fogo e derramamento de sangue. Ainda em meio a perseguições os santos davam liberalmente de seus pertences para a construção do Templo.

RECOMPENSA DO SACRIFÍCIO. Êsses sacrifícios foram mais do que recompensados, entretanto, pelas gloriosas bênçãos que receberam em seus lares. A dedicação deu-se em 27 de março de 1836 e o povo teve o privilégio de testemunhar as manifestações celestiais. Apreciaram os dons de profecia e línguas, anjos apareceram no edifício, um barulho como um som de um vento muito forte encheu o edifício sagrado, e uma luz brilhante como um pilar de fogo repousou sôbre o templo. A maior bênção sucedeu quando, uma semana depois, em 3 de abril, o Salvador apareceu pessoalmente ao Profeta e a Oliver Cowdery. Foi seguido por Moisés, Elias(do templo de Abraão) e Elias, cada um tendo transmitido à moderna Israel as chaves de sua chamada especial.

Outras bênçãos preciosas foram recebidas pelos membros da Igreja no Templo de Kirtland. Mas, com sua edificação, a hostilidade também pareceu aumentar. Dentro de dois anos os santos foram forçados a sair de Kirtland e deixar seu templo nas mãos da populaça iníqua.

DEDICAÇÃO DO LOCAL DO TEMPLO NO OESTE. Por revelação foi designado um local no oeste, em Caldwell, Missouri. Em 4 de julho de 1838, foram colocadas as pedras fundamentais com cerimônias solenes. Outra revelação instruiu os Doze para levar os santos para uma missão, em 26 de abril de 1839. Inimigos da Igreja declararam que esta era revelação que falharia, pois naquela ocasião a Igreja tinha sido expulsa de Missouri; o Profeta estava preso; e se qualquer um voltasse estaria sujeito a morte ou aprisionamento. Foram expulsos os Doze; e o oeste ficou nas mãos de apóstatas.

Mas, há uma hora da manhã do dia designado, sete dos Doze Apóstolos foram para lá e fizeram uma conferência no local do templo, em Far West. O líder trabalhador começou a fazer os alicerces para a casa do Senhor.

TEMPLO DE NAUVOO. Dentro de pouco tempo os santos estavam novamente estabelecidos em Nauvoo, Illinois, onde construíram a bela cidade, em cujo centro, como fator mais importante, estava o templo de Nauvoo. Os santos muito se alegraram quando souberam que lá, pela primeira vez, em 1840, poderiam ser batizados por intensão de seus mortos.

O Profeta admoestou o povo para lutar com tôda a sua fôrça e fazer todo o sacrifício requerido para que o templo pudesse ser completado e pudessem receber bênçãos maravilhosas. Quando o templo estava no primeiro andar, ocorreu o martírio do Profeta e Patriarca. Nuvens de perseguição reuniram-se novamente contra o devotado povo. Guiados por seus líderes, prepararam-se para deixar suas casas; mas muitos permaneceram para completar o templo. Em 5 de outubro de 1845 foi dedicada uma parte dêle, e as primeiras investiduras para vivos foram feitas em 10 de dezembro. A dedicação final foi em 1 de maio de 1846, por Élder Orson Hyde. Antes de terem sido finalmente expulsos de Nauvoo, muitos dos santos fiéis receberam suas bênçãos no templo. Embora fôsse mais tarde destruído por fogo e torpedo, serviu sua missão e os santos sempre se acharam bem pagos pelo esfôrço que fizeram para seu completamento.

TEMPLO DE LAGO SALGADO. Logo depois que a primeira companhia dos santos exilados chegou ao Vale do Lago Salgado, escolheram um lugar para um outro templo, e o Presidente Brigham Young declarou: "Aqui edificaremos o templo de nosso Deus". Em 1853 começaram as escavações. Houve discussão quanto ao material que seria utilizado. Os irmãos unanememente decidiram "construí-lo do melhor material que poderia ser obtido nas montanhas da América do Norte." Selecionaram, então, granito da pequena montanha Cottonwood.

O trabalho no templo continuou incessantemente durante quarenta anos a despeito de todos os obstáculos, tais como: invasão do exército de Johnston, pobreza, sofrimentos e dificuldades de transportes. Foi dedicado em 6 de abril de 1893.

OUTROS TEMPLOS DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS. Êste mesmo espírito devotado para cumprir o mandamento da edificação de templos tem se evidenciado abundantemente entre os santos na construção de cada um dos sete templos. Outros foram dedicados na seguinte ordem: St. George em 1877; Logan, 1884; Manti, 1888; Havaí, 1909;Alberta, 1923; Arizona, 1927; Idaho Falls, 1945. Cada um dêles tem uma história de construção, de riqueza de bênçãos espirituais na dedicação, seguidas de muitos testemunhos da divindade do trabalho vicário.

O ESPÍRITO DE CONSAGRAÇÃO. Os dez templos erigidos nesta dispensação custaram milhões de dólares e esta é, provàvelmente, a menor parte do custo pago em sacrifício e autruísmo e devoção ao glorioso ideal. Nestes templos têm sido administradas milhões de ordenanças — e o trabalho apenas começou.

Temos grande privilégio e obrigação de nos influenciarmos pelo espírito de consagração que os pioneiros desempenharam como construtores de templos, e responsabilidade de levar avante o serviço vicário para os exércitos de mortos, que velaram para a redenção desta geração. Assim, a missão de nossos antepassados de construir templos atingirá uma gloriosa consumação, e seus sacrifícios não terão sido em vão.

☆ ● ☆

FIM DO MUNDO

Suplemento da Lição para os Mestres Visitantes do Ramo

LIÇÃO N.º 11

Preparado como suplemento à mensagem dos mestres visitantes de novembro de 1962.

A Expressão "o fim do mundo" tem conotação perigosa para muitas pessoas porque pensam numa catástrofe horrível. Em um sentido real será vista com mêdo e temor, por aquêles que rejeitaram Jesus Cristo e seu plano do evangelho. Será ocasião de mêdo para os que foram expoentes da filosofia de Lúcifer, de ódio, morte, roubo, mentira, adultério, etc. Será época em que os castelos de ar criados pelos desígnios maus dos homens terão um colapso e seus falsos padrões desmoronarão diante do Príncipe da Retidão, Jesus Cristo.

O significado literal da expressão "fim do mundo" mais especìficamente refere-se à destruição dos iníquos. Está associado com a segunda vinda de Jesus Cristo, quando vier para inaugurar o Milênio, quando "...Cristo reinará pessoalmente sôbre a terra; e, que a terra será renovada e receberá sua glória paradisíaca." (10.ª Regra de Fé.) Para os que vivem dignamente será uma ocasião grande, gloriosa e feliz; um tempo de registro com o triunfo do bem. Disse o Senhor sôbre essa ocasião "...naquela noite estarão dois numa cama; um será tomado e o outro será deixado.

"Duas estarão juntas moendo; uma será tirada e a outra deixada.

"Dois estarão no campo; um será tomado e o outro deixado." (Lucas 18:34-36.)

Deve ser dito também em nossa maneira atual de falar, dois estarão numa estrada em um automóvel, um será tomado e o outro deixado. O que fôr tomado O encontrará em Sua vinda e o outro será queimado.

Numa análise final, nós geralmente temos duas escolhas na vida — fazer o bem ou o mal. Com certeza quando o Senhor disse: "Aquêle que não é comigo é contra Mim."; colocou apatia e omissão na categoria de errado, como um bloco de tropeço no caminho da retidão. O desafio de Josué feito há centenas de anos atrás pareceria aplicável a nós mesmo hoje, quando declarou: "Porém se vos parece mal aos vossos olhos servir ao Senhor, escolhei hoje a quem sirvais; se os deuses a quem serviram vossos pais, que estavam além do rio, ou os deuses dos amorreus, em cuja terra habitais. Porém eu e a minha casa serviremos ao Senhor." (Josué 24:15.)

JUVENTUDE DA PROMESSA

UMA NOITE...

SÓ numa noite? Bem, você pode ouvir rádio, assistir TV, ouvir música ou examinar seus problemas de um ponto de vista positivo. Poderá talvez estudar qualquer material que lhe traga auto desenvolvimento (na JUVENTUDE DA PROMESSA)... completar qualquer projeto em andamento (treino de seu charme?)... ler (prosa de Machado de Assis, Aluísio de Azevedo, Eça de Queiroz, Josué de Castro; poesias de Castro Alves, Alvares de Azevedo, Menotti Del Picchia?)... estudar (artigos da Liahona, livros de doutrina, escrituras em geral?)... catalogar coleção (de registros, pedras, insetos ou selos?)... escrever (história pessoal, diário?).

EM DUPLA é o ideal para se passar algumas horas. Portanto, em qualquer lugar, numa conferência ou num cinema, numa festa ou num baile da AMM, quando a companhia é agradável, tudo parece muito bom. Mas, a título de mudança, tente planejar e empreender uma visita ao Zoológico, ao museu, passear a cavalo, fazer um pique-nique, passear de bicicleta, assistir uma corrida de automóveis, etc.; vá até ao aeroporto ver a saída e chegada de aviões, à estação rodoviária observar o movimento de passageiros de um lugar para outro, à estação ferroviária esperar a saída ou chegada de um trem de qualquer uma das cidades vizinhas; experimente ir até a uma tipografia onde se imprime um jornal, para ver por quais processos passam as notícias até chegarem em suas mãos; faça uma visita a uma fábrica e observe a técnica dos empregados, as instalações, etc.

EM GRUPO as atividades podem ser mais divertidas e a noite poderá ser das mais alegres. Nunca se esqueça de dar idéia ao grupo para cantar músicas populares ou regionais... como "Vou me embora, vou me embora, prenda minha tenho muito que fazer..." ou "É doce morrer no mar, nas ondas verdes do mar..." ou "Como pode um peixe vivo viver fora da água fria..." e muitas outras. Sugira que todos levem as fotografias que costumam guardar, quer de grupos, quer de si mesmo. Leve para a reunião pipoca, amendoim, pinhão, castanhas ou quaisquer outras coisinhas gostosas de se comer quando em brincadeiras. Prepare pacote de surpresas para todos os presentes ou para os que estiverem entrando no grupo ou passeando na cidade.

EM FAMÍLIA a noite pode também ser muitíssimo agradável, principalmente quando os jovens procurarem externar tôda a sua energia juvenil, seu amor e carinho, sua capacidade de esquecer e de perdoar. É interessante que se prepare um programa em que se demonstre a gratidão por todos, por sua vida, por sua dedicação, por seu desvêlo. Uma atividade muito interessante para ser efetuada numa reunião como estas é procurar pôr em dia o livro de história da família. Fazer com que os pais ou avós participem e contem suas experiências ou recordações de tempos que já vão longe... Reúna a família para fazer uma visita a outra família que se encontra em dificuldade ou econômica ou com doença... ajude um vizinho que está trabalhando só para levantar sua casa,... ajude um outro que está tentando arranjar qualquer aparelho quebrado ou consertando seu carro enguiçado,... colabore com seus préstimos auxiliando a confeccionar os bolos e doces para o casamento da mocinha que mora na esquina...

Um cristão chinês certo dia deu a um mendigo seis das sete moedas que levava consigo. Mas, o mendigo não tendo ficado contente com as seis, roubou-lhe a sétima. Hoje, semelhantemente, as pessoas, não contentes com os seis dias da semana que têm para se reunir e divertir-se fazem uso também do Dia Santo do Senhor, fazendo pique-niques, indo nadar, jogar futebol, indo a cinemas e muitas outras atividades.

O Salvador ensinou que "O sábado foi feito para o homem" (Marcos 2:27.), mas não para o homem disperdiçá-lo ou desrespeitá-lo. Não é um dia para escravisar o espírito, mas para alimentá-lo. Como outras coisas, quando o espírito está alimentado êle cresce — se esquecido, enfraquece e morre. Treina-se o espírito pela mesma razão que se treina e estuda piano ou violino. Não é fácil, nem deve ser fácil. Mas, as recompensas são infinitas e eternas.

Você ùltimamente escreveu uma carta a alguém que queria saber de você? Visitou, em vez de um amigo que o esperava, alguém que você poderia ajudar e que não esperava por ninguém?

Disse o Senhor: "É lícito fazer bem no sábado ou não?" (ibid. 3:4.)

Você já pensou em ouvir boa música com a família ou amigos ou ler um bom livro numa tarde ou noite de domingo? Que melhor dia que o domingo há para que você consiga maior afinidade com sua família? Você já ouviu seus sonhos e esperanças, seus planos e experiências?

E, finalmente, você pensou em utilizar têrmos de linguagem como utilizaria se estivesse diante do Senhor? Você sabe o que significa realmente prestar culto? Para isso, também, é preciso treino. Lembre-se que estamos ganhando ou perdendo chão cada domingo que passa.

Deus não espera louvar-nos ou punir-nos pelo desrespeito do Seu dia. O que fazemos é suficiente para determinar nossa recompensa ou punição.

NUM DOMINGO...

ESTUDE

Tome sua Bíblia ou qualquer outro livro de doutrina ou manual de lições e procure ler entendendo o que é dito nas escrituras e se esforçando para aproveitar ao máximo a leitura.

SIRVA

Pergunte ao Presidente de seu ramo se há algum membro doente, necessitado ou inativo, tome seu endereço e vá visitá-lo, não para chamar-lhe a atenção, mas para oferecer sua amizade e desejo de ajudar, servir e confortar.

CULTUE

Assista tôdas as reuniões da Igreja e participe das aulas. Tome o Sacramento e lembre-se de suas faltas, procurando um arrependimento sincero e honesto. Humilhe-se diante de Deus oferecendo-lhe todo o seu amor e obediência.

REPOUSE

Procure permanecer em seu lar ouvindo boa música, de preferência os hinos religiosos. Leia literatura cuidadosamente escolhida, especialmente relacionada com coisas sublimes e espirituais. Descance de qualquer trabalho material.

SACERDÓCIO NAS MISSÕES

Que Agora Todo Homem Aprenda o Seu Dever

Élder L. A. MAUERMAN

Já prestes a partir em missões, os primeiros Doze desta dispensação solicitaram a Joseph Smith que perguntasse a Deus e obtivesse uma revelação para guiá-los, esclarecê-los e dirigí-los durante o seu mistério.

Em seu apêlo escrito os Doze disseram-lhe: suplicamos a Deus, Nosso Pai Celestial, que nos desse, por meio de Seu Vidente, uma revelação concernente aos nossos deveres no futuro, enfim, uma grande revelação, que encherá os nossos corações, que nos dará confôrto no meio de adversidade e alumiará nossas esperanças entre os poderes das trevas." (History of the Church, Vol. 2, pp. 209-210.)

Assim foi que no dia 2 de março de 1835, o Profeta inquiriu ao Senhor, que, na sua sabedoria infinita, deu uma "grande revelação" sôbre o sacerdócio — revelação essa que ensina a todos os ministros do Senhor os seus deveres, que enche seus corações, que lhes dá confôrto diante da adversidade e que alumia suas esperanças.

Essa "grande revelação" ensina a doutrina do sacerdócio e como êle opera entre os homens; estabelece os deveres daqueles ordenados e designados aos vários ofícios e chamadas do sacerdócio. Então, termina com a seguinte advertência:

"Portanto, que agora todo homem aprenda o seu dever, e aprenda a agir com tôda diligência no ofício para o qual fôr escolhido.

"Aquêle que fôr preguiçoso e o que não aprender o seu dever e não se provar merecedor, não será considerado digno de permanecer. Assim seja. Amém." (D&C 107:99-100.)

(continua na página, 670)

Seu Ramo

RAMO DE SANTO AMARO

INÍCIO DA CONSTRUÇÃO DA CAPELA DO RAMO

No dia 29 de julho, próximo passado, realizou-se a cerimônia de início da construção da capela do Ramo de Santo Amaro, com a honrosa presença do Presidente Wm. Grant Bangerter, da Missão Brasileira; do Presidente José Lombardi, do Distrito de S. Paulo; Irmão Moon, Supervisor da Construção; Élder Mauerman, Assistente do Presidente da Missão; Presidente Reinhold Kraft, do Ramo de Santo Amaro; José Antonio Ferreira, 1.º Conselheiro; Benjamim Otávio de Almeida, 2.º Conselheiro; e vários membros do ramo e oficiais do Distrito de S. Paulo.

Foram confeccionadas algumas flâmulas em comemoração à solenidade, as quais foram entregues pelas crianças da Primária ao Presidente Bangerter, Élder Mauerman, Presidente Lombardi e Irmão Moon.

Na ocasião foi mostrada a planta da capela e foi dada uma explicação a todos os presentes pelo irmão 2.º Conselheiro.

Fizeram uso da palavra o Presidente Bangerter, Presidente Lombardi e Presidente Kraft, depois do que, sob os olhares atentos e alegres de todos, o Presidente Bangerter foi convidado a tirar a primeira pá de terra, seguido pelos outros oficiais e membros.

As crianças da Primária estiveram presentes e cantaram um hino, "Nossa lei é trabalhar", a fim de incentivar a todos no auxílio do trabalho de construção naquele ramo do distrito, que se encontra em franco crescimento.

RAMO DE SANTOS

Terminaram seus serviços missionários oficiais as missionárias distritais Lavínia C. Trinca, Emília Janeiro e Antonia Maria de Jesus, às quais estendemos nosso reconhecimento.

RAMO DE RECIFE

O Ramo mais distante da Missão Brasileira, o de Recife, continua em progresso com a ajuda de Nosso Pai Celestial.

A Primária, que em virtude de fôrça maior esteve quase paralisada, reviveu com pujança e beleza reintegrando-se no seu devido lugar. Destacamos o ACAMPAMENTO DA PRIMÁRIA que se deu no dia 15 de agôsto no Zoo do Jardim Botânico de Dois Irmãos, lugar aprasível e que muito se presta para pique-niques. A afluência dos integrantes mirins (como era natural) foi grande e o objetivo foi alcançado. Desobrigada a direção anterior, foram designadas as irmãs Maria Tereza dos Santos, presidente; Marluce Leite, 1.ª Cons.; Maria Aparecida de Sousa, 2.ª Cons. Na última reunião dessa auxiliar, após as aulas, foram projetados filmes sonoros o que muito agradou a petizada.

A AMM, no mesmo dia, 15 de agôsto, promoveu uma excursão ao Abrigo Cristo Redentor, instituição destinada à velhice desamparada. Conseguiu esta congregar cêrca de 40 membros que, além de proporcionarem uma visita com Show, distribuição de merendas, confeitos, biscoitos, levaram muitas roupas e agazalhos, o que encantou aquêle recanto esquecido.

O côro do Ramo de Recife fez-se apresentar na TV., Canal 2, no dia 26 de agôsto. O Exito foi total. Apresentou três números, todos hinos sacros e entre êstes foram entrevistados Élder Newman e o Presidente Soares, os quais aquilataram o crescimento da Igreja no Brasil e no Mundo e externaram satisfação de pertencerem à Igreja inspirada de Deus. Outras apresentações, posìvelmente serão encenadas brevemente.

A Sociedade de Socorro proporcionou às suas irmãs uma aula de pintura e escultura que foi muito apreciada. Teremos brevemente muitos bustos dos lideres do Ramo... será??

De Grão em Grão a Galinha Enche o Papo

Humberto de Andrade Silveira

Êste velho ditado popular tem na realidade uma profunda significação. Gostaríamos de dissecá-lo parte por parte, a fim de descobrirmos a aplicação do mesmo para todos nós membros ou líderes.

É evidente que a ave considerada não pode ingerir de uma vez mais do que um grão. Por mais faminta que esteja uma galinha jamais poderá devorar uma espiga de milho de uma vez. Entretanto, nós os humanos temos às vêzes esta extranha tendência de comer coisas de diâmetro superior ao de nossas pequenas bôcas!

Existe um outro ditado que fala das pessoas que querem "abarcar o mundo com as pernas" e, estas pessoas são exatamente as que não se contentam com um grão de cada vez.

A professôra do meu filho de oito anos queria que todos os meninos fôssem atenciosos e bem comportados — excelente pretensão. Entretanto, quando alguns de seus alunos tiveram mau comportamento, ela deu um castigo à classe. Todos ficaram castigados pelo êrro de alguns e o resultado é que houve revolta da classe. O comportamento piorou e ela por várias vêzes repetiu os castigos coletivos. É claro que isto é anti-pedagógico mas, o que gostaríamos de discutir, seriam os motivos que fizeram esta professôra agir desta maneira.

Ela não considerava os seus alunos como indivíduos. Ela considerava os seus alunos como A CLASSE. Se a classe acertava, a classe era recompensada. Se a classe errava, a classe era castigada. Parece infantil não é? Entretanto, nós todos vivemos fazendo êste mesmo êrro cada dia...

Existe na nossa Igreja um plano chamado de Integração, cujo objetivo é fazer com que os membros antigos trabalhem para integrar no nosso meio os membros novos. Então é que tomamos aquela atitude heróica e dizemos: Vou cuidar dos membros novos! Vou prendê-los com a minha amizade!

Isto é ótimo mas... é inconsistente. Se nós considerarmos os membros novos como OS MEMBROS NOVOS, nunca os atingiremos. Agora, se objetivarmos UM MEMBRO NÔVO, um de cada vez, então teremos sucesso e teremos produção no nosso trabalho — será um grão de cada vez.

Também acontece o mesmo com os líderees da Escola Dominical e mesmo com líderes de qualquer outra organização.

— Vou fazer a Escola Dominical funcionar cem por cento, diz triunfantemente o Superintendente. Já começou dizendo a frase errada... Deveria dizer: — Vou trabalhar e conquistar CADA membro para o objetivo da Escola Dominical!

Nem sempre uma Escola Dominical atinge os seus objetivos e isto porque ALGUNS membros ainda não estão convertidos à Escola Dominical. O modo correto de agir, seria então, converter um por um dêstes membros.

Quando eu chego à minha mesa de trabalho, encontro muitas vêzes uma montanha de serviço por fazer. Às vezes a montanha é tão grande que fico assustado. Tenho vontade de pular no

monte de serviço e fazer tudo de uma vez, num abrir e fechar de olhos, com unhas e dentes, mas... a experiência me tem indicado que não dá certo. Temos que fazer coisa por coisa... grão por grão.

Na verdade, não é fácil enxergar isto quando se trata de relações humanas. Temos quase sempre a tendência de conquistar multidões e dominar exércitos!

Lembremo-nos sempre de que os exércitos são compostos de soldados e de que as multidões são feitas de famílias e as famílias de pessoas!

Jesus Cristo não nos aconselhou a amar O MUNDO, mas nos disse para amçarmos O PRÓXIMO — um próximo de cada vez!

SACERDÓCIO NAS MISSÕES

(continuação da página, 667)

Durante os últimos três meses estas páginas têm levado conselho e direção, tirados principalmente dessa "grande revelação" sôbre o sacerdócio. Aquêles artigos, como êste, devem formar a base da discussão na reunião mensal do quórum. Entre outras coisas já temos visto que:

1. O sacerdócio é o poder e autoridade de Deus, delegado ao homem na terra para agir em tôdas as coisas pertencentes à salvação do homem. Essa autoridade divina foi dada a ministros escolhidos em vários tempos, para que pudessem dirigir os filhos de Deus novamente à sua presença eterna.

2. O sacerdócio é conferido aos homens; êles são ordenados aos seus ofícios e recebem poderes, graças e responsabilidades que acompanham seus ofícios respectivos.

3. São organizados Quóruns, compostos de irmãos possuidores do sacerdócio. Os membros dos quóruns, selecionados e escolhidos, são designados e recebem as chaves de presidência, pelas quais recebem poder para governar e dirigir os negócios do quórum. Êsses líderes do quórum têm a expressa responsabilidade de dirigir os membros dos quóruns à vida eterna no Reino de Deus.

4. Êsses ofícios e chamadas do sacerdócio são providenciados, para que o trabalho do ministério possa ser dividido entre possuidores qualificados do sacerdócio. A obra missionária, pesquisas genealógicas, ordenanças do templo, e todos os outros programas da Igreja devem sempre proceder-se a um só tempo. Uma pessoa deve ser disignada para fazer uma coisa e uma outra pessoa para fazer outra coisa.

5. Todos os ofícios e chamadas na Igreja são apêndices do sacerdócio; quer dizer, são menos que suplementares, e emanam do sacerdócio. Assim, o sacerdócio é maior que qualquer de seus ofícios; nenhum ofício adiciona poder, dignidade, ou autoridade ao sacerdócio; antes, todos os ofícios recebem seus direitos, virtudes e poderes.

6. Aquêles que recebem chamadas no Sacerdócio de Melquizedeque fazem juramentos e convênios de ordem sagrada. Os convênios são para magnificar a chamada específica que lhes foi dada. O Senhor promete-lhes que, se os cumprirem, terão a vida eterna.

7. Magnificar uma chamada quer dizer edificá-la em dignidade e importância; torná-la honrável e recomendável aos olhos dos homens. Em outras palavras, os irmãos magnificam suas chamadas no sacerdócio aprendendo os deveres que as acompanham, desempenhando-as com diligência.

Agora, quais são os deveres dos élderes, setentas, sumo-sacerdotes e outros ao desempenhar a obra do Senhor?

Dentro do grande reino do Senhor nestes últimos dias a obra do ministério está dividida em três partes.

1. OBRA MISSIONÁRIA — proclamando a verdade de salvação a todo o mundo.

2. APERFEIÇOAMENTO DOS SANTOS — preparando aquêles que fazem parte da Igreja para uma herança no mundo celeste.

3. SALVAÇÃO PELOS MORTOS — oferecendo, por meio de pesquisas genealógicas e desempenho de ordenanças do templo, a esperança de salvação àquêles que morrem sem conhecimento do evangelho.

Visto que o sacerdócio é maior que qualquer de seus ofícios, e que todos que têm cargo no sacerdócio o possuem, segue-se que todos os possuidores do Sacerdócio de Melquizedeque podem e devem trabalhar em todos êsses campos de serviço. Há uma obrigação geral que repousa sôbre todos os possuidores da autoridade do Senhor que é: pregar o evangelho ao mundo, empenhar-

se no aperfeiçoamento próprio e de outros do reino, e procurar os mortos.

Mas tôdas essas chamadas são especializadas por natureza. É lógico, então, permitir àqueles que possuem habilidades e talentos no serviço missionário servirem no ministério estrangeiro, àquêles com talentos genealógicos trabalharem nesse campo, e assim por diante.

Sendo êsse o caso, o Senhor providenciou, na sua organização básica da Igreja, que certos de seus ministros sejam designados a um campo, e outros a um outro.

Os élderes espalham o evangelho em casa e no estrangeiro e trabalham nas organizações para o aperfeiçoamento dos Santos. Os setentas podem fazer as mesmas coisas, mas sua obrigação especial é trabalhar no seu campo de responsabilidade principal; é levar a mensagem de salvação aos outros filhos de Nosso Pai que ainda não a receberam. Os sumo-sacerdotes ou servem em capacidades de presidência, ou estão em treinamento para isso. Na base da responsabilidade principal, seu dever é aperfeiçoar os Santos e presidir sôbre as organizações da Igreja, embora possam servir em qualquer das capacidades dos élderes ou setentas.

Embora todo possuidor do Sacerdócio de Melquizedeque na Igreja pode e deve desempenhar qualquer e todos os serviços aos quais êle fôr chamado, é lógico que seu dever principal é servir no campo da responsabilidade de seu ofício. Um setenta deve fazer o serviço de um setenta, um élder o serviço de um élder, e assim os irmãos magnificam suas chamadas.

Os possuidores do sacerdócio devem aprender a servir no ofício ao qual estão chamados pois o Senhor tem dito:

"...que agora todo homem aprenda o SEU dever, e aprenda a agir com tôda diligência no OFÍCIO para o qual fôr escolhido." (Ibid., 107:99.)

Os trabalhadores do sacerdócio devem estudar as escrituras, devem familiarizar-se com os procedimentos estabelecidos naquelas chamadas como explicado nos livros da Igreja.

Todos devem fazer seu serviço com habilidade e inteligência, e isso exige preparação e estudo. Como o Senhor disse, devemos aprender a agir. Mas o aprendizado precede a ação.

Conferência em S. Paulo

(continuação da página, 653)

o que foi dito hoje. Convido aos que não são membros que se unam à Igreja de Jesus Cristo. Sabemos que é a Igreja verdadeira. Sabemos que possuí o sacerdócio e o poder de Deus. Não queremos que façam parte desta Igreja antes que saibam que é a verdadeira, mas quando souberem que é a verdadeira, será seu dever tornar-se membro. E queremo-los como membros da Igreja. Precisamos de vocês. Ela está crescendo ràpidamente. Precisa de mais liderança e mais trabalhadores. Há oportunidade e lugar para todos darem serviço, para os velhos e para os jovens. Assim o Senhor desenhou Sua igreja através dos séculos. Sempre foi uma Igreja leiga, dirigida por seus membros. Não usamos batina, não nos separamos dos membros para sermos líderes, somos todos membros leigos e servos do Senhor.

Joseph Smith é um profeta de Deus.

Em conclusão, quero ler-lhes uma profecia que foi anunciada no ano de 1823, mas escrita em 1838.

Um personagem ressuscitado, que anteriormente vivia neste continente apareceu a Joseph Smith. Viveu mil e quatrocentos anos antes de aparecer-lhe. Era profeta de Deus em seu tempo. Foi o último homem que possuiu o registro do Livro de Mórmon, o qual depositou em 421 numa colina no Estado de Nova-Iorque. Veio para dizer ao profeta Joseph Smith onde estava o livro. Entre outras instruções disse:

"Êle me chamou pelo nome e disse-me que era um mensageiro enviado da presença de Deus e que se chamava Moroni, que Deus tinha um trabalho a ser feito por mim e que meu nome seria conhecido por bom ou por mau entre tôdas as nações, famílias e línguas, e que seria citado por bom e por mau entre todos os povos."

Como poderia um homem, exceto se fôsse um profeta, nascido em oculto, e que não tinha conhecimento, com apenas desoito anos fazer uma explicação dêste tipo?

Quem teria a audácia de escrever algo assim, sem ter certeza do que aconteceria e sem ser profeta? Há pessoas em tôdas as nações que têm ódio do nome de Joseph Smith. Há pessoas em em tôdas as nações que têm amor pelo nome de Joseph Smith.

Deixo meu humilde testemunho que êle foi de fato um profeta. Sei que Deus vive. Sei que Jesus Cristo é Seu filho. Sei que Joseph Smith foi um profeta de Deus. Sei que êste Evangelho é verdadeiro. Sei que o Presidente David O. McKay é um profeta hoje. Em nome de Jesus Cristo. Amém.

O Caminho da Perfeição

Joseph Fielding Smith

(Continuação do mês anterior)

CAPÍTULO 33

FAMÍLIA NO REINO CELESTIAL

"Eu disse: Vós sois deuses, e vós outros sois todos filhos do Altíssimo!" (Salmos 82:6.)

ORGANIZAÇÃO FAMILIAR SEGUNDO PADRÃO CELESTIAL

Aprendemos que o casamento é um princípio eterno, ordenado antes da fundação do mundo e instituído nesta terra antes da morte. Nossos primeiros pais foram ordenados a multiplicar-se e encher a terra. Naturalmente, conclui-se que pretendia-se que a organização também fôsse eterna. No plano preparado para esta terra, as leis que governam o mundo celestial serviriam de base. O grande trabalho e glória do Senhor é dar imortalidade e vida eterna ao homem. A única maneira do cumprimento disto é através do casamento e da família, de fato, esta é a ordem eterna entre os exaltados e em mundos sem fim.

FALSA DOUTRINA DA SEPARAÇÃO

O que poderia ser maior calamidade ou trazer mais tristeza do que sermos deixados no mundo eterno sem os pais, mães e filhos? Como pode a paz e o contentamento se apoderar de uma alma que tiver se casado apenas para o tempo, e que cria uma família que ama e acarinha, quando sabe que no mundo eterno, depois da ressureição, não os terá consigo nem êles a si? Qualquer homem se contenta com esta doutrina, que é errôneamente acreditada como sendo do Senhor Jesus Cristo? Qualquer homem recebe consôlo e se resigna com o pensamento de que isto é certo, simplesmente porque é ensinamento universal? O fato de que é ensinado por quase tôdas as igrejas o torna verdadeiro? É seguro dizer que o coração de qualquer pai ou mãe honesto se rebela contra tão horrível idéia. Tôda mãe verdadeira quer seus filhos na eternidade. Todo pai fiel quer sua espôsa e filhos. Seus corações anceiam pela continuidade da união familiar no outro lado da sepultura. Pense nas orações feitas, nos poemas escritos, em que se espera que esta, que é chamada doutrina cristã, não seja verdadeira, que não há casamento, nem relação familiar depois da morte.

Existe algum pai que tenha enterrado um ente querido, uma criança inocente, que não almeje e espere que ela lhe seja devolvida? Diremos a êsse pai: "Seu filho está perdido para sempre! Talvez você o veja, mas não será mais seu filho; não poderá mais resgatá-lo; reconhecer-nos-emos, no mundo vindouro, como meramente estranhos?" Há qualquer consôlo em pensamentos como êstes? Realmente não! Não é verdade! Nunca foi ensinada doutrina mais repreensiva! E pensar que tal doutrina demoníaca é propagada em nome de Jesus Cristo, que é a corporificação do eterno amor! Êste vil ensinamento não é senão das doutrinas do demônio. Êle que o instalou nos corações dos homens. Não foi ensinado no princípio, nem em qualquer época em que o verdadeiro Evangelho esteve na terra. Não se sabe como Satanás pôde introduzir tal pensamento, quando os corações dos homens são naturalmente criados para amar seus familiares? Como o Senhor exterminaria as lágrimas se os pais e filhos fôssem estranhos na eternidade? Como poderia Êle dar alegria se não existissem os laços familiares no reino de Deus? Abaixo essa fraqueza! Nosso Pai Eterno não é autor de tal doutrina horrível.

LAÇOS FAMILIARES PERPÉTUOS

A continuidade do convênio do casamento, e a família como uma unidade, foram as bênçãos coroa-

doras na restauração das chaves pelo profeta Elias. Se não houvesse organização familiar, então tôda a terra estaria sob condenação no dia da vinda do Senhor. Qual seria a necessidade dos corações dos pais voltarem a seus filhos e os corações dos filhos voltarem a seus pais, se não fôsse para haver união eterna? A organização eterna da família de acôrdo com a lei de Deus é que salvará a terra da última destruição, quando vier o grande e terrível dia do Senhor. As chaves pelas quais os laços familiares podem se tornar eternos estão aqui. O casamento é eterno. A família deve sê-lo também. Não poderá haver plena paz, alegria e bênção no reino de Deus, se os pais e filhos não estiverem ligados por convênio eterno.

GERAÇÃO UNIDA A GERAÇÃO

Não é suficiente apenas que seja preservada a união familiar. Cada geração deve ser unida a que a antecedeu. De outra forma não será atingida plenitude no reino de Deus. Isto significa que cada geração, unida à precedente, torna-se uma unidade no total e completo corpo de Cristo, ou organização familiar. Isto explica o que se quer dizer por Adão ser o "pai de todos, príncipe de todos, o ancião de dias." (D&C 27:11.) Adão presidirá como o grande patriarca da raça, é o que nos diz Joseph Smith, mas êle está sob a direção do Pai e Seu Filho Jesus Cristo. (D&C 78:15-16.) Adão preside e cada patriarca deverá presidir, sob sua direção, de geração em geração, até o fim dos dias, como uma grande família. Êstes laços são reais e não artificiais. Todos os que partilham desta organização familiar estão no reino celestial. São herdeiros dêsse reino, recebendo e possuindo tôdas as bênçãos de herdeiros.

ONDE NÃO EXISTIRÁ PRIVILÉGIOS DA FAMÍLIA

Fora dêsse reino não há casamento, porque não existem laços familiares. Por que? Porque os que entram nos mundos terrestrial e telestial, não tiveram o desejo de manter êste sagrado e eterno convênio. Seus convênios e obrigações foram feitos pelos homens, portanto, terão um fim. O ensinamento do mundo de que não haverá laços familiares, nem casamento, nem reivindicação pelos pais de seus filhos, se provará verdadeiro aos que rejeitarem o conselho e mandamento do Todo-poderoso. Receberão o que creram, mas não haverá falha de nosso Pai Eterno; haverá falha daqueles que partilharam de bênçãos menores, porque não receberão os convênios do Senhor. Nenhum homens precisa ser servo, a menos que dejese desobedecer. Todos podem entrar no grande círculo da família no reino celestial, se desejarem. O caminho está aberto a todos nós. Poucos encontram o estreito e apertado caminho que leva à *exaltação* e às *vidas eternas*, que é a *ordem familiar*, e recusam aceitar as coisas que pertencem ao reino celestial. "Larga é a porta" e muitos entram no espaçoso caminho que os leva, não obstante quais as outras bênçãos que recebem, ao mundo onde o casamento e a união e privilégios da família não existem.

Pense no tormento, na angústia mental que sofrerão os que virem êste êrro muito tarde! Pense no sofrimento daqueles que se recusaram a entrar no convênio do casamento pelo qual é atingida a "continuação das alianças para todo o sempre" quando estas bênçãos lhes forem oferecidas. O Senhor em sua piedade os fará felizes como puder, mas, onde Êle estiver êles não poderão ir.

HERDEIROS COM CRISTO

Paulo ensinou aos santos em Roma esta doutrina:

"Porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus êsses são filhos de Deus.

"Porque não recebestes o espírito de escravidão, para outra vez estardes em temor, mas recebestes o espírito de adoção de filhos, pelo qual clamamos: Abba, Pai.

"O mesmo Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus." (Romanos 8:14-16.)

Se somos de Deus, então Êle é nosso Pai. Cristo ensinou esta doutrina a Seus discípulos. "Subi ao Meu Pai e seu Pai, ao Meu Deus e seu Deus." Não significa isto organização familiar? Podemos ser herdeiros e nos juntarmos com Cristo como herdeiros e não ser filhos? Se somos, filhos, somos membros da família. Esta é a esperança que temos em Deus nosso pai. Como é grande Seu amor pelos Seus filhos!

FAMÍLIA NO CÉU

Está escrito: "Por causa disto me ponho de joelhos perante o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, do qual tôda a família nos céus e na terra toma em nome." (Ef. 3:14-15.) Assim, vemos que há uma organização familiar no céu, e parte dela na terra, mas em ambos os lugares é nomeada segundo Deus, o Pai de Jesus Cristo. E por que não, se os que estão no céu e na terra que fizeram o convênio são seus herdeiros?

PODER DE SELAMENTO DE ELIAS

Falando do grande privilégio da organização familiar eterna, o Profeta Joseph Smith disse: "A doutrina do poder de selamento de Elias é como segue: Se você tem poder para selar na terra e no céu, então devemos ser sábios. A primeira coisa

que você deve fazer é ir e selar na terra seus filhos a você próprio, e você a seus pais na glória eterna. Passarei nas portas do céu e reivindicarei o que selei, e os que seguiram a mim e a meus conselhos." (Documentary History of the Church 6:253.)

PAI DE MUITOS PAIS

Presidente Young instruiu aos santos dizendo: "Entendemos que nos devemos tornar reis e secerdotes de Deus; se me tornar rei e legislador de minha família, e se tenho muitos filhos, tornar-me-ei pai de muitos pais, porque êles terão filhos, e seus filhos terão filhos, e assim por diante, de geração em geração, e dessa forma, posso me tornar pai de muitos pais ou rei de muitos reis. Isto fará de cada homem príncipe, rei, senhor ou o que o Pai nos quizer conferir." (Discourses p. 302.)

CADA FAMÍLIA UMA UNIDADE NA ORGANIZAÇÃO PERFEITA DE DEUS

Disse Presidente Joseph Fielding Smith: "Nossos laços não são exclusivamente para esta vida, para o tempo, mas para tôda a eternidade. Vivemos para o tempo e para a eternidade. Formamos laços e parentescos para o tempo e para tôda a eternidade. Nossas afeições e nossos desejos são estabelecidos e preparados para durar não sòmente na vida mortal e temporal, mas por tôda a eternidade. Quem, além dos santos dos últimos dias, contemplam a idéia de que depois da sepultura continuaremos em organização familiar? o pai, mãe, e os filhos, reconhecendo-se cada um nos laços permitidos entre si? esta organização familiar sendo uma unidade na grande e perfeita organização do trabalho de Deus, e tudo com fim de durar para o tempo e eternidade?" (Gospel Doctrine p. 348.)

"Ninguém tem mais interêsse que eu no bem estar de meus filhos. Não estarei satisfeito sem êles. São parte de mim. São meus; Deus ofereceu-nos, e eu os quero para ser humilde e submisso aos requisitos do Evangelho. Quero que ajam bem, e que sejam retos em tudo, para que sejam dignos da distinção que o Senhor lhes deu de ser contados entre o povo do convênio, escolhido entre todos os povos ,porque se sacrificaram para sua salvação na verdade." (Ibid. 348-349.)

ESPERANÇA AUMENTA LAÇOS FAMILIARES

A esperança da vida eterna, incluindo a reunião dos membros da família com a ressurreição, traz aos corações maior amor e afeição a cada membro da família. Com esta esperança, os espôsos são inclinados a amar suas espôsas com um amor sagrado maior e mais forte; e as espôsas, da mesma maneira, amam seus espôsos. O terno sentido e solicitude da parte dos pais é aumentado, porque as crianças se tornam mais bem quistas por êles, com vínculos de amor e felicidade que não podem ser quebrados.

TRAJÉDIA DE FAMÍLIAS DESUNIDAS

Nada é mais triste do que ver uma família desunida, desmembrada, quando os pais se separam e os filhos não sabem o que fazer. São pesarosas as histórias que chegam aos oficiais dos templos e difíceis os problemas que são pedidos para resolver. Pais, pensem em seus filhos. Não permitam que haja preocupações fúteis, dificuldades insignificantes e desentendimentos entre si. As crianças têm direito às bênçãos da união sagrada, amor e felicidade, que pertencem à família. Têm uma reivindicação eterna a seus pais, e quando êsses pais, em virtude de insensatez, extravagância ou nervosismo inútil, propõem-se a separar-se, os filhos são os maiores sofredores. O que fará o Senhor com você se fôr culpado de ofensa de tão amplas consequências? O que será de seus filhos? Acha que o Senhor vai sancionar seu mal, tendo feito com que muitos sofressem? Acha você que pode fazer outro convênio, quando não foi justificado na quebra de um convênio anterior, que trouxe miséria aos filhos de Deus sob seu cuidado? Não se engane; o Senhor não se deixará escarnecer, nem nos permitirá espezinhar Suas santas ordenanças à nossa vontade, simplesmente por causa de prazeres fúteis. Deverá haver muitos ajustamentos e nossos planos, se não estão de acôrdo com a lei dada pelo Senhor, não permanecerão durante ou após a ressurreição. Alguns de nós podemos verificar que temos nos privado dessas bênçãos eternas, por causa de nossas ações más e fúteis. Que nos acautelemos no cumprimento dos convênios do Senhor, para que ao sermos julgados, não sejamos culpados, perdendo tudo.

CAPÍTULO 34

NOVA JERUSALÉM E SEU TEMPLO

"Porque alí estará Meu tabernáculo e se chamará Sião, uma Nova Jerusalém." (Moisés 7:62.)

Desde a época da organização da Igreja até agora, os santos dos últimos dias permanecem olhando adiante, para o dia da construção da cidade de Nova Jerusalém com o santo santuário. Logo em 1830 levantou-se uma especulação sôbre a contrução da cidade, que os santos aprenderam no Livro de Mórmon, seria contruída no continente Americano.

CIDADE SANTA NESTA TERRA

Foi mostrado em visão a Éter muitas coisas, mesmo sôbre o final. Foi-lhe mostrada a cidade de Jerusalém na Palestina e o ministério de Jesus Cristo. Foi-lhe também ensinado que haveria uma cidade santa nesta terra prometida nos últimos dias. Moroni, registrando o que viu Éter, diz-nos o seguinte:

"Porque eis que êle não atentou nas palavras de Éter; porque em verdade êle lhe disse tôdas as coisas, desde a origem do homem: e que, depois que as águas recuaram da face desta terra, ela se tornou uma terra escolhida entre tôdas as outras, uma terra escolhida do Senhor; portanto, o Senhor deseja que todos os homens que nela morem, O sirvam;

"E era aquêle o lugar da Nova Jerusalém, que desceria dos céus e o do sagrado santuário do Senhor.

"Eis que Éter viu os dias de Cristo, e falou a respeito de uma Nova Jerusalém sôbre a terra.

"E falou também a respeito da casa de Israel e de Jerusalém, donde Lehi viria — a qual, depois que fôsse destruída, seria reconstruída como uma cidade sagrada do Senhor; portanto, não podia ser uma nova Jerusalém, porquanto já havia existido nos tempos antigos; ela seria contruída de novo e tornar-se-ia uma cidade sagrada do Senhor e seria construída para a casa de Israel."

CONSTRUÍDA PELA SEMENTE DE JOSÉ

"E que uma Nova Jerusalém seria construída sôbre esta terra, para o resto da posteridade de José, para o que havia um modêlo.

"Porque, como José levou seu pai às terras do Egito, de forma que lá êle morreu, do mesmo modo o Senhor trouxe, da terra de Jerusalém, um resto de semente de José, para usar Sua misericórdia para com a descendência de José, a fim de que ela não perecesse; assim como, também, foi Êle misericordioso para com o pai de José, pelo que êste não pereceu.

"Portanto, o resto da casa de José se estabelecerá neste país; e esta será uma terra de sua herança; e ela edificará uma cidade sagrada para o Senhor, como a antiga Jerusalém; e não mais serão confundidos, até que venha o fim e que fim tenha também a terra.

"E haverá um novo céu e uma nova terra e êles serão como antigos, que aliás, já estarão desaparecidos e tôdas as coisas se tornarão novas.

"E virá então a Nova Jerusalém; e bemaventurados os que nela morarem; porque serão aquêles que terão os vestidos alvejados pelo sangue do Cordeiro; e êles serão contados entre o resto da semente de José, que é da casa de Israel.

"E então, virá também a antiga Jerusalém, e bem-aventurados os habitantes dela, porque serão lavados pelo sangue do Cordeiro; e são os que se dispersaram e novamente se reuniram das quatro partes da terra, e dos países do norte, e participam do cumprimento da aliança que Deus fêz com seu pai Abraão." (Éter 13:2-11.)

LUGAR DE REUNIÃO PARA ISRAEL

Quando o Salvador visitou os nefitas falou da Nova Jerusalém nesta terra e disse:

"E acontecerá que Eu estabelecerei êste povo, neste mesmo país, em cumprimento à aliança que Eu fiz com vosso pai Jacó; e será uma Nova Jerusalém. E os poderes dos céus estarão no meio dêste povo, sim, Eu mesmo estarei entre vós." (3Nefi 20:22.)

"E sucederá, diz o Pai, que a espada da Minha justiça, a não ser que se arrependam, estará sôbre êles nesse dia; e, ela cairá sôbre êles, diz o Pai, sim, sôbre tôdas as nações dos gentios.

"E sucederá que Eu estabelecerei Meu povo, ó casa de Israel!

"E acontecerá que Eu estabelecerei êste povo, neste mesmo país, em cumprimento à aliança que fiz com vosso pai Jacó; e será uma Nova Jerusalém. E os poderes dos céus estarão no meio dêste povo, sim Eu mesmo estarei entre vós.

"Eis que Eu sou Aquêle de quem Moiséis falou, dizendo: um profeta, o Senhor vosso Deus vos levantará dentre vossos irmãos, como a mim; ao qual vós ouvireis em tôdas as coisas que êle disser. E acontecerá que tôda alma que não quiser ouvir a êsse profeta, será repelida do meio do povo.

"Em verdade vos digo, sim que todos os profetas desde Samuel, todos quantos têm falado, todos deram testemunho de Mim.

"E eis que vós sois os filhos dos profetas, e sois da casa de Israel; e sois da aliança que o Pai fêz com vossos pais, dizendo a Abraão: E na tua semente serão abençoadas tôdas as famílias da terra.

"O Pai, tendo-me antes ressucitado, envou-me primeiramente a vós, para que os abençoasse, ao separar cada um de vós das vossas maldades; e isso em virtude de serdes os filhos da aliança.

"E, depois que tiverdes sido abençoados, então o Pai cumprirá a aliança que fêz com Abraão, dizendo: Na tua semente serão abençoadas tôdas as famílias da terra pela efusão do Espírito Santo sôbre os gentios por Meu intermédio, bênção essa que fará com que os gentios se elevam sôbre tôdas as coisas, até dispensar o Meu povo, ó casa de Israel!

"E êles serão um açoite para o povo dêste país. Não obstante, se quando tiverem recebido a plenitude do Meu evangelho, enrijecerem seus corações contra Mim, então Eu farei cair sua iniqüidade sôbre suas próprias cabeças, disse o Pai.

"E lembrar-me-ei da aliança que fiz com Meu povo; e com êle contratei que Eu o reuniria em Meu próprio e devido tempo, que Eu lhe daria novamente a terra dos seus pais para sua herança, a qual é a terra de Jerusalém, e a terra para êle prometida sempre, diz o Pai." (3 Nefi 21:20-299.)

A LEI SAIRÁ DE SIÃO

Êste continente ocidental é conhecido como a terra de José e é também designado como a terra de Sião. Isaías e outros profetas antigos assim se referiram a êle. A cidade santa que seria construída sôbre esta terra é, às vêzes, chamada cidade de Sião. Devemos conservar em mente que êsses têrmos Cidade de Sião e Nova Jerusalém, referem-se ao mesmo lugar santificado, de onde sairá a lei, como a palavra do Senhor sairá de Jerusalém.

VOLTA DE SIÃO, A CIDADE DE ENOC

A cidade de Enoc também foi chamada Sião, que significa por interpretação, os puros de coração. O Senhor disse a Enoc:

"E dos céus enviarei justiça; e da terra farei brotar a verdade para dar testemunho do Meu Unigênito; Sua ressurreição dentre os mortos; sim, e também a ressurreição de todos os homens; e farei que a justiça e a verdade varram a terra como um dilúvio, a fim de ajuntar Meus eleitos das quatro partes da terra, em lugar que preparei, uma Cidade Santa, para que Meu povo possa cingir seus lombos, e espere o tempo da minha vinda; porque alí estará Meu tabernáculo, e se chamará Sião, uma Nova Jerusalém.

"E o Senhor disse a Enoc: Então tu e tôda a cidade os encontrem ali, e nós os receberemos em nosso seio, e êles nos verão; e cairemos sôbre os seus colos e êles sôbre os nossos e beijaremos um ao outro;

"E ali será Minha morada e será Sião, a qual sairá de tôdas as criações que fiz; e pelo espaço de mil anos a terra descansará." (Moisés 7:62-64.)

CIDADES SANTAS NO REINO DE DEUS

Quando Cristo vier em cumprimento desta promessa, haverá na terra duas grandes cidades que se tornarão santas, com seus santos satntuários e templos. Uma será a cidade de Jerusalém, na terra de Judá, que deverá ser reconstruída; outra a cidade de Sião, ou Nova Jerusalém, na terra de José.

Quando deu-se a conhecer que a Nova Jerusalém seria construída na América, os santos se interessaram em saber onde seria a cidade. Hiram Page, uma das testemunhas do Livro de Mórmon, tinha uma "pedra vidente", pela qual dizia receber revelação para a Igreja. Entre as coisas pretendeu deixar sabido o lugar onde deveria ser construída a cidade. Naturalmente houve considerável agitação e mesmo Oliver Cowdery se negava a aceitar o que Hiram Page dizia. O Profeta Joseph Smith teve dificuldade para corrigir êsse mal e apaziguar as mentes dos membros da Igreja. Entretanto, o resultado dêste incidente foi bom, porque o Senhor transmitiu que haveria apenas um por vez com dom de receber revelação para a Igreja, e que esta devia ser a lei pela qual a Igreja seria governada. Nesta mesma revelação o Senhor corrigiu o ensinamento falso de Hiram Page e informou a Igreja que o lugar da Nova Jerusalém não tinha sido revelado, mas quando fôsse revelado o seria nas "fronteiras dos Lamanitas". Oliver Cowdery foi apontado para ir à missão dos laminitas e, mais tarde, Parley P. Pratt e Ziba Peterson foram chamados para o acompanharem. Dessa forma a mensagem do Evangelho foi levado ao condado de Jackson, Missouri.

TERRA DE HERANÇA ETERNA

No comêço de 1831, a sede da Igreja foi transferida de Fayette, Nova-Iorque, para Kirtland, Ohio, onde o Senhor disse que daria à Igreja Sua lei, e onde seriam revestidos de poder." (D&C 38:32.) O Senhor também prometeu revelar aos santos o lugar de sua herança: "E êste será o Meu convênio convosco, vós a tereis como a terra da vossa herança, e para a herança dos vossos filhos para sempre, enquanto a terra permanecer, e vós a possuireis outra vez na eternidade, para não mais se passar."

Quando os membros da Igreja se reuniram em Kirtland o Senhor deu-lhes Sua lei. Deu-lhes também instruções sôbre o propósito da sua preparação para sua herança. Pediu aos élderes que fôssem e declarassem Sua palavra "nas regiões do oeste", e que construíssem Sua Igreja, "até que venha o tempo em que do alto vos seja revelado, quando a cidade de Nova Jerusalém será preparada, para que sejais reunidos em um, e sejais o Meu povo e Eu serei o vosso Deus." O bispo da Igreja foi instruído sôbre a propriedade dos santos; o cuidado com os armazéns; o cuidado com os doentes e necessitados, e levantamento de fundos para aquisição de terras e construção da Nova Jerusalém, cujo local seria, em breve, revelado. No início de

junho de 1831, foi realizada uma conferência em Kirtland. No término dessa conferência o Senhor disse: "Eu, o Senhor, vos farei conhecer o que desejo que façais de agora até a próxima conferência que se realizará em Missouri, na terra que consagrei ao Meu povo, o qual é um remanescente de Jacó; e aos que são herdeiros de acôrdo com o convênio. E assim, como vos disse, se fôrdes fiéis haveis de vos reunir para regozijar sôbre a terra de Missouri, a qual é a terra da vossa herança, e no presente a terra de vossos inimigos." (D&C 52:2, 42-43.)

LUGAR DA CIDADE DE SIÃO

Obedecendo a êste mandamento, os élderes sairam dois a dois, e no devido tempo chegaram ao condado de Jackson, Missouri. Lá seria o lugar da Nova Jerusalém e o lugar da construção de Seu templo, ou santuário, que foi visto por Enoc e por Éter, sendo estabelecido nos últimos dias. Ao dar a conhecer o lugar, disse o Senhor: "Escutai, ó élderes da Minha igreja, diz o Senhor vosso Deus, vós, que de acôrdo com os Meus mandamentos vos reunistes nesta terra, a qual é a terra de Missouri, terra que disignei e consagrei para a coligação dos santos. Portanto, esta é a terra da promissão, o local para a cidade de Sião." (D&C 57:1-2.) O lugar para a construção do templo foi então designado. Em 2 de agôsto de 1831, o terreno foi dedicado por Sidney Rigdon, como possessão e herança dos santos, e no dia seguinte o Profeta Joseph Smith dedicou o local para o templo, perto do tribunal de Independence.

GLÓRIA APÓS MUITA TRIBULAÇÃO

A idéia dos irmãos que estavam reunidos era de que a cidade da Nova Jerusalém, ou Sião seria construída e de que seria erigido o templo imediatamente. O Senhor anteriormente lhes tinha dado mandamento concernente aos seus deveres e admoestado quando à lei que deveria ser observada em Sião. Indicou também que a cidade não deveria ser construída naquela época. "Não podeis ainda, com vossos olhos mortais, ver o desígnio de Deus com respeito às coisas que virão mais tarde, nem a glória que se seguirá depois de muita tribulação. Pois, depois de muita tribulação vêm as bênçãos. Portanto, o dia vem em que sereis coroados com muita glória; ainda não é chegada a hora, mas está perto." (D&C 58:3-4.)

É verdade que o Senhor tem abençoado aos santos e poderia ter começado o estabelecimento da Cidade Santa, caso tivessem escutado fielmente a seus mandamentos, mas destas palavras do Senhor é fácil ver que a glória de Sião era futura, embora no sentido espiritual "às portas". Em outras revelações foi esclarecido que os élderes deveriam ser revestidos de poder do alto, e sair para pregar o Evangelho às nações, e "forçar a união do povo de todos os confins da terra", antes que Sião fôsse construída. Assim o Senhor, logo no comêço, instruiu os santos que a construção da Nova Jerusalém e seu templo sagrado seria protelada até que muitas outras coisas se realizassem e passassem por muita tribulação.

"A CIDADE DE NOVA JERUSALÉM SERÁ CONSTRUÍDA"

Mais de cem anos se passaram desde que o terreno de Sião foi dedicado e o local do templo escolhido, e alguns dos membros da Igreja parecem desconfiar que a palavra do Senhor se cumpre. Outros têm tentado convencer-se de que o plano original mudou e que o Senhor não mais requer de nossas mãos trabalho tão poderoso, que tinha sido predito por profetas dos tempos antigos. Não fomos desobrigados dessa responsabilidade, nem o seremos. A palavra do Senhor não falhará. Se voltarmos os nossos olhos e examinarmos sua palavra cuidadosamente, descobriremos que nada falhou de tudo o que predisse, nem um jota, ou til deixará de ser cumprido. É verdade que o Senhor ordenou aos santos que construíssem para Seu nome um templo em Sião. Êles tentaram fazer isso, mas foram impedidos por seus inimigos, de forma que o Senhor não exigiu o trabalho de suas mãos naquela época. A desobrigação da construção do templo em 1833, entretanto, não cancelou a responsabilidade de construção da cidade e da casa do Senhor, em tempo futuro. Quando o Senhor quiser, ordenará Seu povo e o trabalho será feito.

Numa revelação dada em 22 de setembro de 1832, o Senhor disse:

"Na verdade, esta é a palavra do Senhor, que a cidade de Nova Jerusalém seja contruída pela congregação dos santos, começando nêste lugar, o lugar do templo, o qual será erigido nesta geração. Pois, na verdade, esta geração tôda não passará sem que seja contruída uma casa ao Senhor, e uma nuvem descançará sôbre ela, a qual será a glória do Senhor, que encherá a casa." (D&C 84:4 5.)

(continua no próximo número)

A DISPERSÃO DE IRRAEL

(continuação da página, 657)

Ahab, Samaria foi atacada e, embora os invasores vencidos, a evidência das escrituras mostra que muitos israelitas tinham se mudado das cidades do norte para o território em redor de Damasco. (I Reis 20:34.)

A primeira grande dispersão de Israel, entretanto, teve lugar durante o reinado do rei assírio Tigla-pileser III. Em aproximadamente 734 A. C., depois da submissão das cidades ocidentais, êste rei voltou sua atenção para o oriente, apoderou-se de Damasco e então de tôda Israel. No processo dessa conquista levou um grande número de líderes israelitas cativos para a Assíria.

Samaria, entretanto, com sucesso resistiu a esta invasão, mas o seu sucessor, Salmaneser, sitiou a cidade, que resistiu por mais três anos, até o reinado de Sargão II, que tomou o poder e conduziu 27.290 israelitas proeminentes cativos de volta para a Babilônia. Num esfôrço único e derradeiro para solapar o reino israelita, Sargão misturou-os com estrangeiros das cidades de Babilônia e Medes. Assim tiveram origem os samaritanos, os estrangeiros na terra tão desprezados pelos judeus no tempo de Jesus. Foi durante êste período que os profetas Amós e Oséias e depois Isaías, pregaram ao povo e tentaram, sem sucesso permanente, persuadí-los a desistir de seus máus hábitos.

A queda de Samaria deixou Judá ainda independente, mas sem segurança. Em virtude de Uzias ter continuado a prestar tributo aos assírios, Judá não foi perturbada até depois da morte de Sargão. Em 701, entretanto, ocorreu uma nova revolução e o novo rei assírio, Senacheribe, invadiu Judá, capturou muitas das pequenas vilas e investiu contra Jerusalém. Foi nesta época que Isaías apareceu e declarou Jerusalém como a Cidade de Deus e inviolável. Isto salvou Jerusalém da destruição, mas muitos judeus foram levados cativos. Foi aparentemente durante êste período que colônias de judeus foram estabelecidas no Egito. (Jeremias 44:10.)

LEHI E FAMÍLIA DEIXAM TAMBÉM

Jerusalém e o território circundante estava em posição precária. O povo dormia mais e mais profundamente em iniqüidade e o grande mestre, Jeremias, proclamava suas predições proféticas, referindo-se à destruição da cidade. Durante êste período muitos grupos deixaram Jerusalém, incluindo Lehi e sua família.

Levantou-se um novo poder militar no ocidente. O reino assírio foi conquistado e o dinâmico líder da Babilônia, Nabucodonozor, estava em marcha. No oeste os egípcios estavam se levantando com poder, e em 608 A. C. Neco guiou um exército egípcio para a Palestina, o que levou muitos judeus à escravidão.

A despeito de suas vitórias militares, o império babilônico, característico de todos os que conquistaram pela espada, desintegrou-se e estabeleceu-se um novo poder. Em 539 A. C. Ciro, o Grande da Pérsia, completou sua conquista da Babilônia e com sua pilhagem levou o que tinha restado dos estados vassalos da Israel e Judá.

A lei persa, entretanto, era benevolente. Ciro inverteu a vigilância dos sírios e babilônicos de deportação dos israelitas e instituiu um programa de restauração dos povos cativos a seus lares antigos. Assim teve início a reconstrução do estado hebreu, que continuou sob o govêrno de Dario I e Ataxerxes I. Durante êsse período foi completada a reconstrução do templo de Jerusalém em 516 A. C. Guiados pelos profetas Ezra e Nehemias, respectivamente, outros bandos de israelitas voltaram a seus lares e iniciaram de novo a edificação da vida religiosa dos hebreus, de acôrdo com seus estatutos originais. Foi durante êste período que Ezra compilou e editou um dos primeiros livros do Velho Testamento (o Pentatêuco) e estabeleceu a base para a reorganização da vida dos judeus, de acôrdo com a lei de Moisés. Do trabalho de Ezra e Nehemias e com a observação favorável dos legisladores persas, o reino hebreu desenvolveu-se eventualmente até metade do tamanho anterior, quando foi destruído, aproximadamente 125 anos antes pelos babilônicos.

Durante êste período persa muitos hebreus prepararam-se e tornaram-se influentes em cidades ocidentais. Um grande número dêles nunca mais voltou à Palestina. Seus descendentes formaram um núcleo da comunidade de judeus e conflitos arabe-israelenses motivaram sua volta ao novo Estado de Israel.

Novamente se repetiu a história e o império persa começou a enfraquecer até ser conquistado pelo grego, Alexandre, o Grande. Em 331 A. C. Alexandre conquistou a área e incorporou-a ao Império Grego. Seu reino, entretanto, viveu relativamente pouco e quando êle morreu, em 323 A. C., seus dois generais, Selêuco Nicator e Ptolomeu, lutaram e dividiram o reino.

NAÇÕES EM GUERRA

Os selêucidas estabeleceram sua sede na Síria e Fenícia. Os ptolomeus centralizaram-se no Egito e Alexandria. A Palestina localizava-se entre as duas nações em guerra. Durante 25

anos Jerusalém mudou de mão sete vêzes e com o decorrer dos anos ganhou e perdeu tantas vêzes, que é impossível fazer uma estimativa. Durante os períodos de tribulação milhares de hebreus foram levados em cativeiro ou estabeleceram-se voluntàriamente no norte ou sul. O historiador Filo estimou que em 38-41 A. C. havia mais que um milhão de judeus no Egito. Milhares de outros emigraram ou foram expulsos para a Antioquia e cidades do norte, espalhando-se pela Média, Pérsia, Armênia e mais para o leste ou norte.

Um segundo período de restauração ocorreu, entretanto, durante o reinado dos macabeus. Em 168 A. C., Matatias, sacerdote hebreu, recusou-se a cultuar no altar de Zeus, que tinha sido erguido pelos antiocos em tôda a terra. Na batalha, Matatias assassinou um soldado grego e então tomou sua família e foi para os montes. Muitas outras famílias judias logo se uniram a êle e desenvolveu-se uma revolução. Judas Macabeus, um dos filhos de Matatias, organizou uma série de ataques aos gregos, que resultou mais tarde na recapturação de uma boa parte da Palestina e restaurou o culto judeu no templo de Jerusalém.

Essas felizes conseqüências não eram para durar muito. Durante êsse período floresceu no Iraque até 1948, quando ocorreu nova divisão entre os judeus. Os fariseus, que favoreceram a pureza ritual, lutaram com os saduceus, que favoreceram uma realização mais mundana a seus negócios religiosos. Depois da morte de Janeus, seus filhos, Hircano II (pro-fariseu) e Aristobulo II (pro-saduceu) lutaram pelo reino e ambos cometeram uma falha, desconhecida para êles, apelando ao romano Pompeu que os ajudasse. Pompeu prudentemente aguardou. Quando ambos estavam fracos e podiam oferecer parca resistência, em 63 A. C., pôs-se a caminho, capturou Jerusalém e tomou conta de tôda a Palestina. Isto deu-se no comêço do domínio romano e fim da independência judia, até seu recente estabelecimento, em 14 de maio de 1948, com o novo Estado de Israel.

COLIGAÇÃO EVENTUAL

Portanto, mesmo antes do tempo do Salvador, as profecias referentes às máguas de Israel, suas jornadas e dispersões estão literalmente cumpridas. Não obstante, Israel não foi deixada sem esperança ou promessa. As predições que esboçam a inevitável dispersão do povo são detalhadas. Assim também são claras as profecias que falam de sua eventual coligação. Todo o profeta que predisse a dispersão de Israel também fêz promessa de que algum dia Israel seria restaurada e reunida. Entretanto, esta promessa foi sempre dada com a condição de que voltassem aos ensinamentos de seus pais e aceitassem Jesus Cristo como o Filho de Deus.

"Eis, porém, que o Senhor Deus disse: No dia em que acreditarem em Mim, que Eu sou o Cristo, então cumprirei a promessa que fiz a vossos pais, que êles seriam restabelecidos sôbre a terra e nos países de sua herança.

"E acontecerá que serão reunidos, depois de sua longa disseminação, desde as ilhas do mar até os quatro cantos da terra; e as nações dos gentios serão grandes a Meus olhos, disse Deus, levando-os às terras de sua herança." (2 Nefi 10:7-8.)

Eu Gostaria de Saber

(continuação da página, 655)

Aquêles que se preocupam com Seus ensinamentos e se arrependem entram para a Igreja e são contados entre os que recebem convênios do evangelho. Os que se recusam a ouvir não terão desculpa, pois o Senhor declarou nas seguintes palavras:

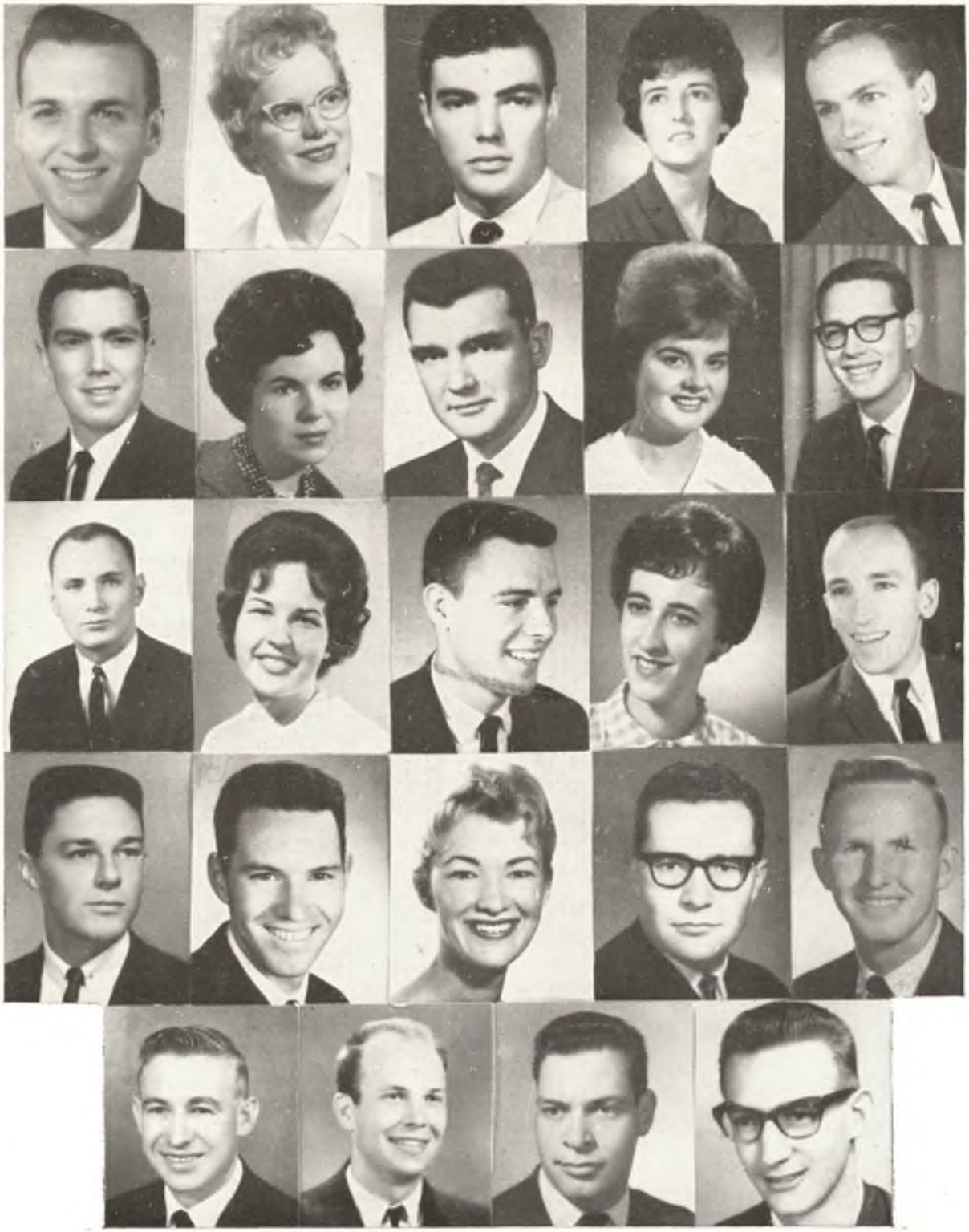
"Eis que, vos enviei para testificar e prevenir o povo, e todo o que fôr prevenido deverá prevenir o seu vizinho.

"Portanto, não terão desculpa e seus pecados estarão sôbre suas próprias cabeças." (D&C 88:81-82.)

"E outra vez, como mandamento à igreja, com respeito ao modo de batizar — Todos aquêles que se humilharem diante de Deus, e desejarem batizar-se, e vierem com corações quebrantados e espíritos contritos, testificando diante da Igreja que se arrependeram verdadeiramente de todos os seus pecados e estão dispostos a tomar sôbre si o nome de Jesus Cristo, com o firme propósito de serví-lo até ao fim, e manifestam verdadeiramente, por suas obras, que receberam o Espírito de Cristo, para a remissão de seus pecados, serão recebidos por batismo da Sua Igreja." (D&C 20:37.)

Os missionários devem lembrar também, que antes de uma pessoa ser batizada deve subscrever o convênio do batismo, como o Senhor deu por revelação.

Reminiscências



(Da esquerda para a direita, de cima para baixo.) Élder Glenn N. Taylor, Sister Virginia Walker, Élder Edward V. Blanchard, Sister Anna Sue Isenhour, Élder Donald W. Bowers, Élder Kent J. Williams, Sister Judith Ann Ovard, Élder Dennis R. Mathews, Sister Jeanette Royle, Élder Philip A. Bradford, Élder Evan L. Clay, Sister France C. Heurkens, Élder William K. Gallagher, Sister Beverly J. Crook, Élder Kenneth A. Nielson, Élder G. Norman Thompson, Élder Ralph P. Miller, Sister Mary Etta Watson, Élder Jerry L. Olson, Élder John Muirhead III, Élder Daniel O. Holdaway, Élder Forest R. Schuenman, Élder Gordon L. Ridd e Élder Kay H. Bullock.

PENSAMENTOS

Submetido por *Arnold Kraft*

Foi com o pensamento voltado para o aperfeiçoamento, que selecionamos uma série de "PENSAMENTOS" dos valiosos livros da igreja, discursos dos líderes, Revista Seleções e Boletim de Higiene Mental; que vêem abaixo transcritos, — certos de sua utilidade e a bem dos serviços prestados para os nossos semelhantes "DENTRO E FÓRA" da igreja.

"Gosto de ver um membro
Orgulha-se do ramo onde vive
Gosto de ver um membro viver
De modo que seu Ramo dêle se orgulhe"

Nada adianta imaginar que mandar é fácil e que, com um rosto hermético e uma voz imperiosa, está ganha a batalha.
Para ser líder, há que possuir "AMOR AO PRÓXIMO" e aquela cultura que permite conhecer os homens e perscrutar os mais íntimos recôanditos da alma.
Torna-se necessário pertencer também àquela aristocracia espiritual, que tem por divisa: *servir*. Mas servir desinteressada, perseverante e corajosamente em conseqüência a convicção, entusiasmo, caráter.

É mais difícil esconder a ignorância do que adquirir conhecimentos.

O que ama a correção ama o conhecimento.

Um verdadeiro líder é aquele "que pratica o que prega".

Há duas maneiras de espalhar a luz:
Ser a vela ou o espelho que a reflete.

Um líder que exige dos outros um trabalho duro deve êle próprio ser um exemplo de trabalho.
Não se obtém fàcilmente a colaboração dos outros, a não ser que se exija mais de si mesmo.

Ser líder é sòmente fazer uma obra, é sobretudo fazer homens, conquistá-los, uní-los; amá-los e ser amado por êles. Saint Exupéry, em "Terre des Hommes", diz: A grandeza duma função está talvez, antes de tudo, em unir os homens".

Nunca desanimes de um homem enquanto êle não falhar em alguma coisa de que goste.
Persiste mais um pouco, quando tudo já parece perdido.

Uma das mais belas compensações da vida é nenhum homem poder ajudar a outro sem ajudar a si mesmo.

Quando ouvirdes alguém dizer:
Não ha nada que fazer, traduze: há muito que fazer, mas eu não me sinto com coragem de fazer, seja o que fôr.

Tudo está nisto: querer... Mesmo com uma inteligência mediana, aquêle que fixa tôda a sua vontade num determinado objetivo, tem certeza de triunfar.

A igualdade de oportunidade
É uma oportunidade igual de demonstrar talentos desiguais.

Não é a posição que faz o líder, é o líder quem faz a posição.

Um líder não é meramente bom no sentido que não é mau, mas é bom quanto ao cumprimento de sua missão.

O Sermão da Montanha

Alberto de Oliveira

Homens, não cuideis só da vinha e do celeiro:
cuidai da salvação, cuidai da alma, primeiro!

Vosso maior empenho é ter gado e ter pão:
pois fôra bem melhor, loucos, ter coração!

Tende pomar viçoso e de frutas coberto,
mas vossa alma é mais triste e nua que um deserto!

Que importa que o trigal prospere e cresça a vinha,
se em vós só cresce a má semente, a erva daninha!

Vêde as aves do céu tão felizes, tão belas...
Foi Deus que semeou e lavrou para elas!

Não têm lagar, não têm vinha ou seara opulenta...
Foi Deus que lhes deu vida e é Deus quem lhas sustenta!

Em vez de como vós, ceifar, enceleirar,
vão à busca de Deus, voando pelo ar...

E enquanto vós cuidais da ceifa e da vindima,
sem vôo, sem cessar, de Deus as aproxima.

Ó gente louca e vã que um mêdo vão consome:
só vos assusta o frio e vos inquieta a fome!

Ter vestidos na arca e crias na manada
é ter tudo, dizeis; e eu digo: é não ter nada!

O que fiais na roca e no tear teceis
não encobre de Deus os males que fazeis!

Não há sêda que esconda ou véu que dê abrigo
aos que a mão do Senhor marcou para o castigo!

Ó gente louca e vã, vêde os lírios do mal
vestidos de brancura e graça matinal...

Salomão não trajou veludos nem brocados
como os vêdes trajar às rosas nos silvados...

Quem vos teceu, jasmins, violetas, nenúfares?
Foi Deus que vos fiou e teceu nos seus teares...

Imitai gente vã, teimosos pecadores,
ou o exemplo da ave ou o exemplo das flôres.

Devolver a
A LIAHONA

Caixa Postal 862 — São Paulo, Est. S.P.
Não sendo reclamada dentro de 30 dias.

PORTE PAGO